

UFRRJ

**INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

DISSERTAÇÃO

**A VERTICALIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA NO
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS *CAMPUS SÃO*
*JOÃO EVANGELISTA***

SARA CAROLINA PEREIRA NASCIMENTO

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A VERTICALIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA NO INSTITUTO FEDERAL DE
MINAS GERAIS *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA**

SARA CAROLINA PEREIRA NASCIMENTO
Sob a Orientação da Professora
Dra. Sandra Regina Gregório

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ
Agosto de 2019

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N244 NASCIMENTO, SARA CAROLINA PEREIRA , 1987-
A VERTICALIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA NO INSTITUTO FEDERAL DE
MINAS GERAIS CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA / SARA
CAROLINA PEREIRA NASCIMENTO. - Seropédica, 2019.
71 f. : il.

Orientadora: Sandra Regina Gregório .
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2019.

1. Formação. 2. Ensino. 3. Permanência. 4.
Assistência Estudantil. I. Gregório , Sandra Regina ,
1960-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

SARA CAROLINA PEREIRA NASCIMENTO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 02/08/2019

SANDRA REGINA GREGÓRIO, PROFA. DRA. UFRRJ

JOÃO BATISTA RODRIGUES DE ABREU, PROF. DR. UFRRJ

JOSE ROBERTO DE PAULA, PROF. DR. IFMG

Dedicatória

Dedico esse trabalho:

*A DEUS, que conduz todo o meu ser e proporcionou esta vitória;
A minha mãe Daci, minhas irmãs Sabrina e Laura e meu esposo Fernando;
Ao IFMG-SJE que através da educação transformou a minha vida;
AOS AMIGOS que lutaram comigo nesta trajetória;*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida minha mãe por me proporcionar esta tão sonhada oportunidade.

Agradeço à minha mãe Daci, que mesmo tendo estudado pouco, foi a minha professora da vida com sua sabedoria, as minhas irmãs Sabrina e Laura pela força.

Ao meu querido esposo Fernando, que sempre me apoiou, mesmo que para isso tivesse que sentir minhas ausências.

Ao IFMG-SJE na pessoa do diretor Dr. José Roberto de Paula que acreditou na valorização do TAE e na importância que a capacitação dos membros da comunidade escolar reflete em bons frutos e retorno para uma melhor construção da educação.

Aos colegas professores do IFMG-SJE que nos apoiaram compartilhando seus conhecimentos na elaboração do pré-projeto de pesquisa: Márcia Cesário, Bruno Toledo, Karine Dutra, Thiago Rodrigues, Marcos Murta, Denília Santos e ao João Tomaz pelos aconselhamentos sobre a escrita acadêmica.

As minhas companheiras de estudos Kely e Jaqueline que conquistaram essa vitória comigo.

Aos colegas da CGAE pelo apoio e incentivo nesta jornada e em especial Ezilene, Ilda e Sueli que assumiram o setor em nossas ausências nas semanas de formação.

À minha orientadora, professora Sandra Gregório, que compartilhou comigo seus conhecimentos e me orientou para que eu chegasse até aqui.

Aos colegas da turma 2017-II que caminharam comigo e enriquecia as semanas de formação com a troca de conhecimentos, nas reuniões extra-sala, no carinho e segurança de que não estávamos sozinhos mesmo quando o cansaço nos abatia.

Ao PPGEA que pela sua pedagogia acreditou nas diferenças e possibilitou no interior de Minas Gerais a realização deste gratificante trabalho.

Aos queridos estudantes participantes desta pesquisa, pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições para realização deste trabalho.

A todos os brasileiros que lutaram pela universidade pública, gratuita, de qualidade e proporcionaram a mim o crescimento intelectual e libertador através da educação. Desejo que apesar das adversidades, esta luta permaneça, pois, a educação transforma vidas.

*Quanto mais investigo o pensar do povo
com ele, tanto mais nos educamos juntos.
Quanto mais nos educamos, tanto mais
continuamos investigamos.*

Paulo Freire

RESUMO

NASCIMENTO, Sara Carolina Pereira. “**A Verticalização dos Egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária no Instituto Federal de Minas Gerais *Campus São João Evangelista*.**” 2019. 71f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

O principal objetivo da pesquisa foi investigar a verticalização dos egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária - CTIA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *campus São João Evangelista* (FMG-SJE) seguindo os pressupostos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os objetivos secundários apresentaram-se como: descrever os aspectos sociais e pessoais que levaram os egressos do CTIA a verticalizarem em um curso de nível superior no IFMG-SJE bem como caracterizar e analisar do ponto de vista educacional a influência que as bases educativas do curso técnico tiveram no curso superior. Esta pesquisa foi realizada no IFMG-SJE tendo como público alvo, os estudantes dos cursos Superiores do IFMG-SJE regularmente matriculados no período letivo de 2018.1 que são egressos do CTIA, correspondendo a 42 (quarenta e dois) sujeitos. A pesquisa contou com a participação voluntária de 32 (trinta e dois) sujeitos e classifica-se como pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, o questionário e a entrevista. Para análise dos dados qualitativos amparou-se na metodologia elaborada por Bardin. Os resultados apontaram que o IFMG cumpre em partes seu papel no que concerne à verticalização do ensino ofertando somente três níveis de ensino, no entanto, verificou-se a inexistência de ações efetivas no estímulo a permanência dos estudantes dos cursos técnicos na graduação no IFMG-SJE. As ações de integração nos níveis de ensino para a troca de saberes são pouco expressivas na percepção dos egressos do CTIA. Os aspectos levados em consideração na escolha do curso superior foram a qualidade de ensino, a afinidade com a área, capacitar-se para alçar melhores trabalhos, proximidade de casa e baixo custo de vida. As bases educativas na percepção dos egressos do CTIA proporcionaram embasamento significativo para os estudantes que continuaram na área e o aprofundamento nos conhecimentos técnicos. A assistência estudantil na percepção do egresso do CTIA, foi considerada imprescindível no processo formativo desde o curso técnico até a graduação enquanto promotora de ações voltadas para a permanência, apoio e êxito acadêmico.

Palavras-chave: Formação, Ensino, Permanência, Assistência Estudantil.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Sara Carolina Pereira. “**A Verticalização dos Egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária no Instituto Federal de Minas Gerais Campus São João Evangelista.**” 2019. 71p. Dissertation (Master in Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

The main objective of the research was to investigate the verticalization of graduates of the Integrated Technical Course in Agriculture - CTIA of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais campus São João Evangelista (IFMG-SJE) following the assumptions of Law No. 11.892, of 29 December 2008. The secondary objectives were: to describe the social and personal aspects that led the CTIA graduates to verticalize in a higher level course at IFMG-SJE as well as to characterize and analyze from an educational point of view the influence that the educational bases of the technical course had in the superior course. This research was conducted at the IFMG-SJE targeting the students of the IFMG-SJE Higher courses regularly enrolled in the 2018.1 school year who are graduates of CTIA, corresponding to 42 (forty-two) subjects. The research had the voluntary participation of 32 (thirty two) subjects and is classified as exploratory research with qualitative approach. To achieve the objectives of this research, the bibliographic research, the questionnaire and the interview were used as data collection instruments. For the analysis of qualitative data it was based on the methodology elaborated by Bardin. The results showed that the IFMG fulfills in part its role regarding the verticalization of education by offering only three levels of education, however, there was no effective action in stimulating the permanence of students of technical courses in undergraduate IFMG-SJE. The actions of integration in the educational levels for the exchange of knowledge are not expressive in the perception of the graduates of CTIA. The aspects taken into consideration when choosing the higher education course were the quality of education, the affinity with the area, the ability to get better jobs, proximity to home and low cost of living. The educational bases in the perception of graduates of CTIA provided a significant foundation for students who continued in the area and a deepening of technical knowledge. Student assistance in the perception of graduation from CTIA was considered essential in the training process from the technical course to the undergraduate program, promoting actions aimed at permanence, support and academic success.

Keywords: Training, Teaching, Permanence, Student Assistance.

LISTA DE ABREVIATURAS

APL	Arranjo Produtivo Local e Regional
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CGAE	Coordenação Geral de Atendimento ao Educando
COAGRI	Coordenação Geral de Ensino Agropecuário
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
CTIA	Curso Técnico Integrado em Agropecuária
EAF	Escola Agrotécnica Federal
EAFSJE	Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista
FIC	Formação Inicial e Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFET	Instituto Federal de Educação Tecnológica
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.
IFMG-BAMBUÍ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais <i>Campus Bambuí.</i>
IFMG-SJE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais <i>Campus São João Evangelista.</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NAPNEE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
PAE	Política de Acompanhamento de Egressos
PAE/IFMG	Programa de Assistência Estudantil do IFMG
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPGEA	Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola
SEMTEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TCU	Tribunal de Contas da União
UAN	Unidade de Alimentação e Nutrição

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Cursos ofertados pelo IFMG-SJE em 2018 e possibilidades de verticalização..	10
Figura 2 - Fachada atual do Prédio I do Campus São João Evangelista do Instituto Federal de Minas Gerais.	21
Figura 3 - Localização da área de estudo.	22
Figura 4 - Marco histórico do IFMG-SJE	23
Figura 5 - Distribuição Espacial dos Municípios em relação do IFMG-SJE	35

ÍNDICE DE GRÁFICO

Gráfico 1 - A frequência por gênero dos egressos do CTIA	33
Gráfico 2 - Idade de conclusão do CTIA pelos egressos entrevistados.....	34
Gráfico 3 - Cidade de origem dos estudantes	34
Gráfico 4 - Ano de conclusão do CTIA pelos egressos entrevistados.....	36
Gráfico 5 - Ano em que ingressou no Curso Superior no IFMG-SJE.....	36
Gráfico 6 - Distribuição dos egressos do CTIA na graduação	37
Gráfico 7 - As práticas profissionais realizadas durante a formação.....	42
Gráfico 8 – Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão no IFMG-SJE.....	43
Gráfico 9 - Instituições de ensino em que os egressos do CTIA participantes da pesquisa foram aprovados.	48
Gráfico 10 - Motivos que levaram à verticalização no IFMG-SJE	49
Gráfico 11 - A frequência em que recorre aos conteúdos adquiridos no Curso Técnico	52

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1 - Casos de verticalização no IFMG-SJE.....	11
Tabela 2 - Cursos ofertados no IFMG - Campus São João Evangelista – 2018.....	24
Tabela 3 - Egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária no IFMG-SJE.....	26
Tabela 4 - Estudantes regularmente matriculados no período 2018.1 nos cursos superiores que são egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária	26
Tabela 5 – Registro e identificação dos entrevistados.....	30
Tabela 6 - Origem dos egressos do CTIA que estão na graduação no IFMG-SJE.....	35
Tabela 7 - A escolha do Curso Técnico Integrado no IFMG-SJE.....	38
Tabela 8 - Expectativas profissionais após ter concluído sua formação técnica	39
Tabela 9 - A participação no Programa de Assistência Estudantil.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 A Estrutura da Pesquisa	3
2 A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	5
2.1 A Verticalização do Ensino no contexto dos Institutos Federais.....	5
2.1.1 A Verticalização do Ensino nas Normativas do IFMG	9
2.2 A verticalização do Ensino no IFMG-SJE	10
2.3 O Estudo de Egressos.....	11
2.4 A atuação da Assistência Estudantil no IFMG-SJE.....	15
3 O LOCUS E O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	20
3.1 Locus da Pesquisa - O Instituto Federal de Minas Gerais <i>Campus</i> São João Evangelista	20
3.2 O Percurso metodológico da pesquisa	24
3.2.1 Procedimentos metodológicos	24
3.2.2 Questionário de coleta de dados	27
3.2.3 Entrevista com alunos verticalizados	29
3.3 Sistematização e análise dos dados	30
4 A VERTICALIZAÇÃO NO IFMG - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA	33
4.1 O perfil dos participantes da pesquisa.....	33
4.2 O curso técnico integrado em agropecuária na perspectiva do egresso	38
4.3 O acompanhamento de egressos	39
4.4 A verticalização e suas possibilidades na percepção do egresso	42
4.5 A oferta de vários níveis de ensino para região	46
4.6 A escolha do IFMG-SJE para verticalizar no ensino superior.....	47
4.7 A atuação da assistência estudantil no processo formativo	50
4.8 A influência das bases educativas no curso superior	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
7 APÊNDICES	63
Apêndice A.....	64
Apêndice B	66
Apêndice C	71

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de acordo com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), possuem 647 campi espalhados pelo território brasileiro que, atuam para atendimento das demandas locais conforme sua finalidade e possibilita a população regional o acesso às diversas modalidades da educação profissional. Esta interiorização da educação profissional possibilita as conquistas tecnológicas que estão arranjadas à realidade em que está inserido. Por estarem inseridos em regiões em muitos casos remotas, propicia grande oportunidade, talvez a única, para o acesso à qualificação.

Através da Lei nº 11.892/2008, a antiga Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG (EAF-SJE) transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* São João Evangelista (IFMG-SJE). Essa nova configuração proporcionou ao longo dos anos, a oferta de cursos nas diversas modalidades de ensino desde o curso técnico integrado até a pós-graduação, sendo este fenômeno denominado verticalização.

Investigar a verticalização em uma instituição sexagenária localizada no Vale do Rio Doce, na cidade de São João Evangelista que possui o Índice de Desenvolvimento Humano de acordo com o Censo 2010 correspondente a 0,638, ocupando a posição 610 de 853 municípios do estado de Minas Gerais, torna-se interessante levando em consideração o papel social dos Institutos Federais.

Apesar do IFMG-SJE oportunizar a progressão na trajetória acadêmica com cursos técnicos integrados, superiores e de pós-graduação, têm-se observado que os egressos dos cursos técnicos integrados, em especial do técnico integrado em agropecuária - CTIA tem permanecido no *Campus* em quantidade inexpressiva, para dar prosseguimento aos estudos e promover a reciclagem de seus conhecimentos e habilidades, adquiridas durante sua formação técnica.

Tendo em vista os objetivos propostos e a escassez de estudos sobre o tema abordado na Instituição, espera-se criar um instrumento que possa apresentar os dados, a fim de gerar reflexões sobre a atuação da instituição, em promover a verticalização do ensino visto que é um dos objetivos de sua criação.

Ao estudar a verticalização no IFMG, o estudo de egressos encontra-se atrelado ao assunto, uma vez que, para acompanhar o processo de percurso formativo, é necessário que o sujeito da pesquisa tenha concluído um nível de ensino para prosseguir para o outro. A pesquisa em questão foi realizada com egressos do CTIA que estão regularmente matriculados nos cursos superiores do IFMG-SJE. O estudo/acompanhamento de egressos configura-se com um importante mecanismo de avaliação das ações educacionais e visa mensurar se a missão da Instituição está sendo alcançada.

O curso atualmente denominado Curso Técnico Integrado em Agropecuária – CTIA passou por transformações de acordo com o cenário educacional de cada época, tendo sua história mesclada com a história do IFMG- *Campus* São João Evangelista.

Criado em 1978 e formando sua primeira turma em 1980, até os dias atuais, atrai estudantes das regiões do Vale do Mucuri, Vale do Jequitinhonha e do Vale do Rio Doce onde está inserido, destacando a presença expressiva de estudantes das cidades do micro território do Vale do Rio Doce como Cantagalo, Água Boa, Frei Lagonegro, José Raydan, Paulistas, Peçanha, Santa Maria do Suaçuí, São João Evangelista, São José do Jacuri, São

Pedro do Suaçuí e São Sebastião do Maranhão. Destaca-se também a presença de estudantes dos municípios de Angelândia, Capelinha, Coluna, Itamarandiba e Guanhães, no qual o IFMG-SJE exerce uma expressiva influência como instituição de educação profissional.

Na região de abrangência do IFMG-SJE, a principal atividade econômica é a agropecuária, de natureza familiar e caracterizada pelo baixo emprego de tecnologia e utilização de insumos, cujas estruturas fundiárias predominantes são pequenas e médias propriedades. Os principais produtos desta atividade são: leite, milho, feijão e eucalipto.

Há empreendimentos no setor da silvicultura que movimentam a economia da região, destacando-se a presença das empresas Cenibra- Celulose Nipo Brasileira situada em Belo Oriente-MG (Vale do Aço) e Aperam Bioenergia Ltda em Itamarandiba-MG (Vale do Jequitinhonha) e empresas do setor de laticínios Piracanjuba em Governador Valadares-MG e a Itambé em Guanhães-MG, além de pequenos empreendimentos voltados para a produção agrícola, nas quais os familiares de nossos estudantes possuem alguma relação de emprego direta ou indiretamente e também na absorção dos egressos para a mão de obra desde a antiga EAFSJE-MG até os dias atuais.

O interesse pela investigação deste tema dá-se pela minha atuação profissional como Assistente de Alunos no IFMG-SJE, na qual realizo com frequência o atendimento a estudantes e seus familiares que em parte são agricultores ou possuem algum tipo vínculo indireto com o ambiente agrícola. Na função de profissional da educação, espero tornar cada vez mais possível que o jovem através do nosso *Campus*, aprimore seus conhecimentos, retorne para a sua realidade e assim a transforme com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida, de seus familiares e modifique sua comunidade.

Por muitas vezes ao atender os familiares dos estudantes, percebe-se certo lamento quando se referem ao meio rural como um destino penoso, punitivo e sem futuro. Ainda fazem parte de seus diálogos, expressões no sentido de que “somente permanece na roça aquele que nunca teve a oportunidade de estudar, que não quer progredir” e alguns se referem como solução de destinação para a punição do filho indisciplinado. Diante desses e outros relatos que remetem a um mesmo sentimento de queixa, me sensibilizei com a falta de autoestima que os trabalhadores do campo ainda possuem. A falta de projeção não condiz com sua grande relevância para a economia da região compondo o setor primário, tornando-se uma prática primordial para o desenvolvimento das sociedades.

A influência que o pesquisador recebe de seu meio desde a escolha do problema, afinidade, relevância, comprometimento é descrita por Ferrari (1982), que nos explica que a escolha do problema decorre de grupos, instituições, comunidades ou ideologias em que o pesquisador se move.

Devido à experiência profissional atuando no IFMG-SJE, foi possível construir as hipóteses que possam ter grande influência na escolha do IFMG em detrimento de outra Instituição para ingresso em um curso superior sendo eles a qualidade do ensino, o custo de vida, a estrutura física e administrativa do *Campus*, a proximidade de casa, o programa de assistência estudantil. Para os egressos do CTIA que escolheram a mesma área agrária, a motivação da escolha pode ter sido influenciada pela afinidade com a área, experiência positiva durante o técnico e a importância/empregabilidade da atividade agropecuária na cidade de origem. Para os egressos do CTIA que não escolheram a mesma área agrária, supõe-se que pode ter relação com idade em que ingressaram no curso técnico, geralmente por volta dos 14 anos e a afinidade com outras áreas. Para Marconi e Lakatos (2010), “Constituindo-se a hipótese uma suposta, provável e provisória resposta a um problema, cuja adequação (comprovação= sustentabilidade ou validade) será verificada através da pesquisa”.

Objetivo geral: “Investigar a verticalização dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* São João Evangelista seguindo os pressupostos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008”.

Objetivos específicos:

Descrever os aspectos sociais e pessoais que levaram os egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária a verticalizarem em um curso de nível superior no IFMG-*Campus* São João Evangelista;

Caracterizar e analisar do ponto de vista educacional dos egressos que verticalizaram o ensino no IFMG-SJE, a influência que as bases educativas técnicas tiveram no curso superior;

1.1 A Estrutura da Pesquisa

No desenvolvimento do presente estudo, procurou-se verificar na percepção dos participantes, a existência de ações no âmbito *Campus* São João Evangelista, para motivar os egressos do CTIA a permanecerem na Instituição em um curso superior dentro de mesmo eixo tecnológico ou não; a influência que os fatores externos possuem na formação destes estudantes sendo eles pessoais e sociais; identificar a participação da Assistência Estudantil tanto no curso técnico integrado quanto na graduação.

Considerando os objetivos propostos, o presente estudo se desenvolve a partir da interpretação e reflexão acerca da Lei nº11.892/2008 de criação dos Institutos Federais e legislações que versam sobre o assunto, da pesquisa bibliográfica, da consulta e análise de documentos internos no intuito de definir e identificar o fenômeno da verticalização do ensino.

O Item 2 intitulado “VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS”, desmembra-se na investigação da verticalização nas normativas do IFMG, a verticalização do ensino no IFMG-SJE, o estudo de egresso como parte relevante na compreensão do processo de verticalização e a investigação da atuação da assistência estudantil no IFMG-SJE enquanto incentivadora da permanência dos discentes no *campus* além da sala de aula.

No Item 3 apresentou-se “O LOCUS E O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA”, com a caracterização e o resgate histórico da trajetória do IFMG-SJE, desde a sua criação, as mudanças de sua nomenclatura e subordinações aos órgãos superiores, às criações dos cursos técnicos e superiores, a transformação em Instituto Federal até os dias atuais. Também traz os procedimentos metodológicos da pesquisa, os sujeitos, a submissão ao comitê de ética, os instrumentos utilizados para a coleta de dados como o questionário com descrição das etapas de sua aplicação, a entrevista com a descrição dos procedimentos, a análise e interpretação dos dados bem como, a definição de parâmetros para a realização desta etapa crucial para a pesquisa.

O Item 4 intitulado “A VERTICALIZAÇÃO NO IFMG - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA”, dedica-se principalmente em, transmitir a percepção dos egressos na pesquisa, expressada através do questionário e entrevista. Inicia-se com o perfil dos participantes da pesquisa, seguido da visão sobre o curso técnico integrado em agropecuária na perspectiva do egresso, a apresentação de dados do acompanhamento de egressos, a verticalização e suas possibilidades na percepção do egresso, a oferta de vários níveis de ensino para a região, a escolha do IFMG-SJE para

verticalizar no ensino superior, seguido do item a atuação da assistência estudantil no processo formativo e por fim a influência das bases educativas no curso superior.

Finalmente, nas considerações finais apresenta-se a síntese do desenvolvimento da pesquisa e os resultados obtidos na investigação.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com os trabalhos futuros sobre a verticalização e permear as ações na promoção do acesso à educação, e no empoderamento dos sujeitos que atuam no fortalecimento da região, com promotores do desenvolvimento e da qualidade de vida das pessoas que circundam esta Instituição.

2 A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Este item apresenta os componentes que integram a pesquisa, iniciando com a verticalização do ensino conforme as normativas do Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMG e sua execução no *Campus* São João Evangelista, em consequente o acompanhamento de egressos, como tema de suporte à pesquisa e a assistência estudantil como apoio recorrente frequente em todos os níveis de ensino ofertados pelo *campus*.

2.1 A Verticalização do Ensino no contexto dos Institutos Federais

Com a criação da Lei nº 11.892/2008, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi remodelada e, com isso, criou-se os Institutos Federais (IF's) tendo uma de suas finalidades e características contidas no inciso III, Art. 6º:

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Nesse sentido, a verticalização significa na prática que a instituição deve desenvolver o ensino em todos os níveis e modalidades, ou seja, ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de curso integrado, para os concluintes do ensino fundamental e para jovens e adultos e ministrar cursos em nível de educação superior de tecnologia e licenciaturas, bem como, bacharelado e engenharia, e ainda, cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Para Pacheco¹ (2010, p. 13) “a organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais”.

Diante disso, o estudante ao ingressar em uma instituição para realizar uma formação profissional técnica integrada ao ensino médio, pode inserir-se no mundo do trabalho ou então seguir uma carreira de nível superior, na mesma instituição e na mesma área em que concluiu a formação técnica (FERNANDES, 2013; BRASIL, 2008).

Glória, (2013, p.94) sintetiza a definição dos Institutos Federais como “organizações públicas, de ensino verticalizado cujo objetivo é promover o desenvolvimento local/regional, além do desenvolvimento integral do cidadão trabalhador”.

Escott e Moraes (2012), consideram que na implantação dos IF's e suas finalidades no tocante à verticalização, há que se observar e analisar atentamente de forma crítica sobre a execução e concretização de sua proposta no âmbito da educação profissional no Brasil.

Para Glória (2013, p.94), ao se referir a curso técnico integrado, avalia que a proposta de ensino verticalizada pode configurar “a quebra da hierarquização de saberes e

¹ Eliezer Moreira Pacheco: Graduado em História pela Universidade Federal de Santa Maria/RS, tem mestrado na mesma área, além de especialização em Ciências Políticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recebeu título de Doutor Honoris Causa pelo Instituto Federal do Acre, atuou como Secretário de Educação na Prefeitura de Porto Alegre/RS, Presidente do IPE/RS e INEP Instituto de Previdência e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Foi titular da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inclusão Social ... Fonte: <http://lattes.cnpq.br/2085602628071674>.

colaborar, de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica”.

De acordo com o Decreto nº 9.235/2017 que “Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino”, a autorização de novos cursos nas Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, está condicionada como requisito obrigatório a garantia da verticalização do ensino conforme o § 3º do Art.40:

§ 3º As instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica somente poderão ofertar bacharelados e cursos superiores de tecnologia nas áreas em que ofereçam cursos técnicos de nível médio, assegurada a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior.

A verticalização, para Fernandes, Hoepers e Albuquerque (2014) e Pacheco (2010) ultrapassa a simples oferta concomitante de cursos em diferentes níveis, devendo permitir o diálogo diversificado entre as modalidades de ensino, na construção de itinerários formativos nos cursos ofertados pela educação profissional e tecnológica sendo eles: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação.

Pacheco (2010) atrela a verticalização à transversalidade, como aspecto importante para a singularidade no desenho curricular dos IF’s nas ofertas educativas. Ele define a transversalidade como “forma de organizar o trabalho didático, no caso da educação tecnológica, diz respeito principalmente ao diálogo educação e tecnologia” (PACHECO, 2010, p.20). A transversalidade atua como suporte à verticalização curricular nas dimensões da ciência, tecnologia, cultura e trabalho da ação pedagógica. Nesse sentido, o autor considera a tecnologia como elemento transversal presente nos pilares da educação (ensino, pesquisa e extensão) e ultrapassa os aspectos socioeconômicos e culturais.

Fernandes, Hoepers e Albuquerque (2014) ao entrevistar um docente do IFC *Campus* Camboriú, que atua diretamente na pesquisa com discentes do ensino médio na Iniciação Científica Júnior, obteve relatos positivos sobre o potencial da pesquisa e sua influência na Instituição, inclusive, na criação de novos cursos e “na verticalização dos projetos de pesquisa, onde ocorre a integração de estudantes do ensino técnico e do ensino superior” (2014, p.83).

É relevante salientar que, ao priorizar a verticalização no sentido de otimização da infraestrutura física, do quadro de pessoal (docentes e técnicos administrativos em educação) e os recursos de gestão, está corroborando com o Art.37 da Constituição Federal de 1988 que reza os princípios da administração pública em destaque a eficiência.

...Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e **eficiência**...
(grifo da autora)

Com uma visão menos administrativa e mais voltada para o fazer pedagógico, Quevedo (2016), ressalta que é necessário:

“tomar a verticalização, em primeiro lugar, sob o ponto de vista da dimensão pedagógica e das implicações desta na prática educativa, na vida acadêmica dos discentes, na formação, nas possibilidades e nos desafios da atuação dos servidores envolvidos com sua operacionalização” (QUEVEDO, 2016, p.76).

O perfil do corpo discente dos Institutos Federais é mais abrangente que das universidades, além da ampla oferta nos níveis de ensino, consideramos a característica da faixa etária dos estudantes, composta por adolescentes que ingressam nos cursos técnicos

integrados em média aos 14 anos, em transição da adolescência para a fase adulta nas graduações e nos cursos técnicos subsequentes, e na fase adulta na educação de jovens e adultos, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Ferretti (2014) ressalta que a verticalização implicou na mudança da carreira docente, com investimentos na formação dos professores e o avanço na carreira acadêmica, pois, ao possibilitar na Instituição ofertas de diferentes níveis, houve a necessidade de melhorar a titulação dos docentes nos IF's que antes era alicerçada na graduação e pós-graduação, passando atualmente às titulações de mestrado e doutorado, melhorando inclusive a remuneração e valorização docente.

Pacheco (2010) democratiza que o uso das instalações físicas dos campi relativo aos ambientes de aprendizagem, devem estar acessíveis a todos da comunidade escolar como facilitadores para um trabalho educativo de qualidade sendo eles: “salas de aulas convencionais, laboratórios, biblioteca, salas especializadas com equipamentos tecnológicos adequados, as tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos” (2010, p. 21).

Apesar de ser uma das finalidades dos IF's, a verticalização ainda é um conceito pouco explorado contrariando a própria lei de criação e até mesmo dentro das Instituições. Existem poucos trabalhos acadêmicos sobre o tema, bem como pouca aplicação e incorporação na estrutura cotidiana dos campi.

Pacheco (2010) afirma que a organização pedagógica verticalizada dos Institutos através da oferta de diversos níveis de ensino, permite conseqüentemente que os docentes atuem nesses níveis concomitantemente.

Para Escott e Moraes (2012) a perspectiva da verticalização nos IF's, requisitará dos docentes o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas nas transposições didáticas, superando o modelo disciplinar hegemônico para propiciar a construção do crescimento e autonomia intelectual dos discentes nos seus variados níveis.

Fernandes, Hoepers e Albuquerque (2014) ressaltam que os profissionais da educação (TAE e docente) que atuam nos espaços institucionais, “podem construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, primando por metodologias que permitam estabelecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (2014, p.78). Concordando nesse sentido como o esperado por Pacheco (2010) que esta variedade de níveis de ensino possibilite “que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado” (2010, p. 13).

A verticalização do ponto de vista da atuação docente, na prática vem passando por desafios quanto a essa prerrogativa dos Institutos Federais, sendo um tema abordado por Fernandes (2013, p.66) em sua pesquisa no IF Farroupilha:

“Alguns professores são contrários à verticalização do ensino na mesma instituição, pois acreditam que pode ser uma ação negativa, visto que o professor se torna “multifuncional” e isso, às vezes, o impossibilita de ser bom em todos os aspectos. Há os que creem que a verticalização do trabalho docente fere a identidade profissional, já que os professores precisam trabalhar em vários níveis e com diferentes disciplinas, não sendo valorizada a área específica do professor” (FERNANDES, 2013, p.66).

Otranto (2011) intervém que os Institutos Federais em sua concepção, propõe serem equivalentes às Universidades nas ofertas de ensino e na promoção da pesquisa e extensão, mas, ressalta que considera muitas atribuições para uma só Instituição e que somente o tempo irá revelar se conseguirá atingi-las dentro da qualidade esperada.

Para Santos (2006), pesquisar os fenômenos na trajetória educacional torna-se importante para o entendimento daqueles que procuram por uma formação que possam responder as demandas colocadas pelo contexto social:

Cada vez mais, as pessoas têm procurado ampliar sua formação educacional, normalmente visando obter melhores colocações no mercado de trabalho, ou mesmo, melhor compreensão das questões que perpassam um entendimento do homem e do mundo. Certamente que esta busca vem se tornando concorrida, principalmente num momento histórico em que se considera a informação e o conhecimento como a base tanto para uma maior igualdade social, quanto para um maior acúmulo de riquezas (SANTOS, 2006, p.19).

Segundo FLACH os Institutos Federais foram criados “como um modelo alternativo às universidades, para atender a demandas específicas e aos arranjos produtivos locais de modo mais dinâmico do que o apresentado pelas universidades” (2014, p.57). Os arranjos produtivos locais e regionais - APL devem nortear as ações de ensino, pesquisa e extensão do *Campus* a fim de contribuir com o fortalecimento regional e proporcionar uma empregabilidade maior nos egressos dos cursos ofertados.

A verticalização do ensino como uma das características dos Institutos Federais criados em 2008 pela lei nº11.892/2008 conseguiu no ano de 2017 concluir sua finalidade com a titulação de doutor concedida ao estudante Nelmício Furtado da Silva – O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IFGO sendo o “primeiro estudante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a concluir, em uma mesma instituição, os ensinamentos técnico, graduação, mestrado e doutorado.” (CNPQ, 2018).

Para a Rede Federal foi um grande avanço com a comprovação da efetividade das ações na promoção da verticalização do ensino. O reitor do IFGO, Vicente Pereira de Almeida destacou sua satisfação com o êxito na verticalização do ensino em sua Instituição: "Ver nosso aluno finalizando seu doutorado no IF Goiano, após ter entrado no ensino técnico, mostra que estamos colhendo bons frutos de um trabalho de sucesso da nossa Instituição"(CNPQ, 2018).

Com a verticalização do ensino no IFGO, a Instituição também cumpre com a finalidade descrita no inciso II do Art.6º da Lei nº11.892/2008 que em sua redação determina “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” ao permitir o acesso a educação nos diferentes níveis dentro de sua região atuando de acordo com as demandas locais no desenvolvimento regional.

Oliveira (2016) ao estudar no CEFET-MG afirmou que a oferta em diferentes níveis de ensino, não garante a verticalização na educação profissional, uma vez que grande parte dos estudantes que cursavam a graduação, não foi egresso do curso técnico naquela instituição e justificou que a seleção é aberta a todos os candidatos aptos conforme os requisitos previstos no edital.

Fernandes (2013) ao investigar no Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul, afirmou que na ocasião a verticalização do ensino na instituição não estava totalmente implantada, visto que, apesar de ofertar todos os níveis de formação propostos pelos IF's, estes não estariam na mesma área e atribuiu às demandas regionais como principal justificativa para a não oferta.

2.1.1 A Verticalização do Ensino nas Normativas do IFMG

O Plano de Desenvolvimento Institucional, (PDI), do IFMG 2014-2018, trata a verticalização como um dos princípios do Instituto bem como parte das Políticas institucionais no âmbito do curso:

[...]como estratégias desenvolvidas no sentido de promover a verticalização entre pós-graduação, graduação e cursos técnicos, pode ser relacionada a orientação de pesquisas de alunos no curso técnico por parte dos professores de graduação, através do PIBIT [...](IFMG, 2014, p. 54)

Em sua redação, também ressalta sobre a necessidade de maiores investimentos no desenvolvimento de atividades conjuntas que envolvem a verticalização do ensino sendo primordiais para o cumprimento dessa finalidade. Em sua redação também frisa a responsabilidade como a atuação do professor-coordenador na promoção da qualidade do curso, em suas mais diversas áreas e no cumprimento da verticalização do ensino, propondo que trabalhe em conjunto com a Coordenadoria-Geral de Cursos Técnicos, a Coordenação-Geral dos Cursos de Graduação e a Diretoria de Ensino. O que nos remete a proposta de criação do IF's em trabalhar a integração dos níveis de ensino. Também é possível visualizar como requisito do cronograma de implantação de novos cursos, assim como dispõe o Decreto nº 9.235/2017, a atenção à verticalização:

[...]tais cursos poderão responder à demanda de geração e adaptação de soluções tecnológicas para o desenvolvimento regional, bem como promover ações de integração e verticalização em seus diferentes níveis, com vistas à otimização de recursos físicos e de gestão. [...](IFMG, 2014, p. 76)

No PDI menciona a criação de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA que é o órgão responsável pela auto avaliação institucional no IFMG de acordo com a Lei nº 10.861/04. Esta comissão é instituída pelo reitor e tem por finalidade a implementação do processo de auto avaliação do Instituto e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. A referência a esta Comissão, justifica-se por sua competência em coordenar uma auto avaliação, com foco na Instituição e seus cursos superiores de graduação, levando em conta os fatores que impactam na melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Considerando a verticalização como uma peculiaridade político-pedagógica dos Institutos Federais, em que os docentes atuam nos diferentes níveis de ensino, compartilhando espaços pedagógicos como salas, laboratórios e bibliotecas, bem como desenvolvendo experiências e estabelecendo itinerários formativos dos cursos FIC à pós-graduação, a CPA pretende expandir o processo avaliativo gradativamente. Uma das metas nesse sentido é promover a autoavaliação na comunidade escolar, alcançando os cursos técnicos, visto que, até o momento somente os cursos superiores são envolvidos na avaliação (IFMG, 2014).

Assim como nos princípios que regem o IFMG, a verticalização do ensino também está presente no seu Planejamento Estratégico e na esfera das ações de extensão como indicadores de desempenho no segmento de Acompanhamento de egressos, sendo este também outro objeto desta pesquisa.

De acordo com o disposto no artigo 3º e inciso II do Estatuto do IFMG de 2016, um dos princípios norteadores da Instituição é “verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;”. Neste mesmo Estatuto em seu artigo 4º, inciso III visa em sua finalidade:

“promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão” (IFMG, 2016).

2.2 A verticalização do Ensino no IFMG-SJE

O Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* São João Evangelista, oferta cursos nas modalidades técnico integrado e subsequente, graduação e pós-graduação oportunizando aos estudantes interessados, traçar um percurso formativo verticalizado conforme Figura 1.

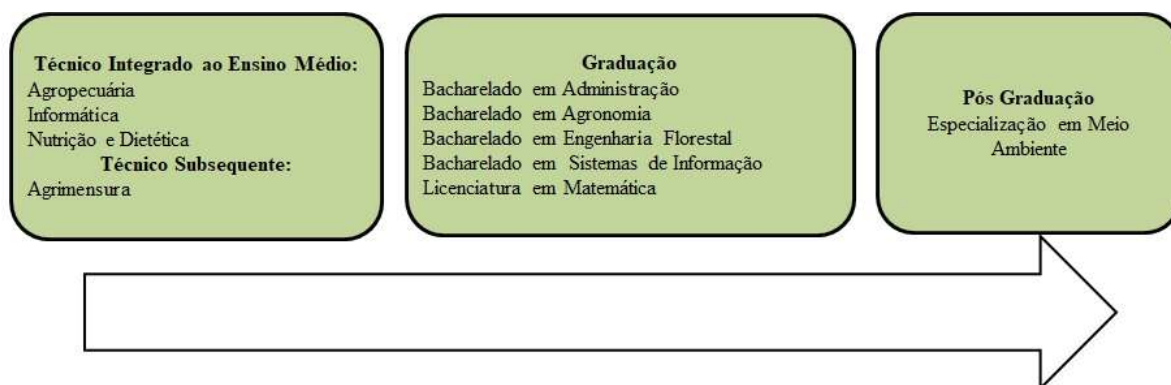


Figura 1 - Cursos ofertados pelo IFMG-SJE em 2018 e possibilidades de verticalização

Fonte: Elaborado pela autora a partir da página oficial do IFMG

Para efeitos desta pesquisa, considera-se a verticalização como a trajetória de formação dentro do IFMG-SJE no curso técnico seguido da graduação, independente se o curso for da mesma área ou não. Na Lei 11.892 prioriza que a verticalização deve acontecer com o objetivo integração e verticalização do ensino “otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão”.

O *campus* cumpre parcialmente o que preconiza a Lei nº11.892/2018, pois, ainda não oferta as modalidades de formação *stricto sensu* conforme prevê os objetivos dos Institutos Federais no Art. 7º:

VI - ministrar em nível de educação superior:

[...]

e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

O ingresso nas modalidades técnico integrado e subsequente acontece através da aprovação no processo seletivo anual com a realização de prova escrita. No curso de pós-graduação além da prova de conhecimentos específicos e uma questão dissertativa, também há a prova de títulos com a análise do *curriculum vitae*. Para os cursos superiores, a admissão está condicionada primeiramente à realização do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM que utilizará a nota alcançada pelo estudante em duas formas de ingresso: uma delas poderá ocorrer através do Sistema de Seleção Unificada – SISU e a outra através

de inscrição no vestibular² do IFMG. Para a participação nas modalidades processo seletivo e vestibular, é cobrada uma taxa na inscrição conforme o edital vigente.

Objetivando identificar a verticalização no IFMG-SJE, foram consultadas de forma minuciosas atas de colação de grau dos cursos técnicos e graduações e registros de certificados da pós-graduação. O período analisado foi de 2009 a 2019 justificando-se por se tratar de um período em que a Instituição havia se transformado em IFMG-SJE e também por ter sido realizada em Agosto de 2009, a primeira colação de grau (formatura) do curso superior do IFMG-SJE, o curso em questão era o de Tecnologia em Silvicultura (extinto).

Identificou-se três situações de verticalização no IFMG sendo duas concluídas e uma em andamento (Tabela 1). Para efeitos da análise, considerou-se a conclusão do curso técnico, passando pela graduação e finalizando com a pós-graduação, visto que são modalidades ofertadas pelo IFMG-SJE. Na Situação 01, o egresso concluiu o CTIA em 2009, graduou-se em Tecnologia em Silvicultura em 2013 e Especialização em Meio Ambiente em 2014. A Situação 02, o egresso também concluiu o CTIA em 2009, graduou-se em Tecnologia em Silvicultura em 2013 e Especialização em Meio Ambiente concluída em 2018.

A terceira situação está em andamento, o egresso concluiu o CTIA em 2012. Ressalta-se que o estudante deveria ter colado grau juntamente com sua turma regular em 2011, mas consta nos registros escolares que na ocasião estava com uma disciplina pendente, sendo regularizada no ano de 2012, ocasião em que colou grau e obteve o título de técnico em agropecuária. Antes disso, em 2011 concluiu o ensino médio por meio da certificação obtida com a realização do ENEM e no ano seguinte (2012) ingressou na graduação. Portanto, esclarece-se que no mesmo ano de 2012, o estudante ingressou na graduação e obteve o título de técnico. No ano de 2016, graduou-se em Bacharelado em Agronomia e está cursando em 2019 a Especialização em Meio Ambiente.

Tabela 1 - Casos de verticalização no IFMG-SJE

	Técnico Integrado	Graduação	Pós-graduação
Verticalização concluída- Situação 01	Agropecuária - concluído em 2009	Tecnologia em Silvicultura - concluído em 2013	Especialização em Meio Ambiente - concluída em 2014
Verticalização concluída – Situação 02	Agropecuária - concluído em 2009	Tecnologia em Silvicultura - concluído em 2013	Especialização em Meio Ambiente - concluída em 2018
Verticalização em andamento – Situação 03	Agropecuária - concluído em 2012	Bacharelado em Agronomia - concluído em 2016	Especialização em Meio Ambiente - Cursando 2019

Fonte: Elaborado pela autora a partir das atas registros da CRE

2.3 O Estudo de Egressos

² A partir do vestibular 2018.1, o IFMG-SJE alterou o método de seleção, abolindo a prova escrita do vestibular e passando a utilizar a nota obtida pelo candidato no ENEM.

Para compreensão dos fenômenos investigados no processo de verticalização do ensino do egresso do CTIA no IFMG-SJE, torna-se fundamental o estudo do egresso enquanto sujeito desta pesquisa.

Em um estudo realizado no setor de Registro Escolar do Departamento de Ensino Superior do CEFET/MG por PENA (2000, p. 5), “O termo 'egresso' caracteriza o aluno que já saiu da escola – ou seja, todo ex-aluno, incluindo, então, as categorias de diplomados, desistentes, transferidos e jubilados”. Outra definição do sentido da palavra egresso descrito no dicionário por Ferreira (1999) é:

[Do lat. egressu] Adj. 1. Que saiu, que se afastou. 1 - Indivíduo que deixou o convento. 2 - Indivíduo que sai em liberdade depois de cumprir uma pena de prisão. 3 - Ato ou efeito de sair ou de se afastar. 4 - Que saiu, que se afastou. 5 - Que deixou de fazer parte de uma comunidade.”

Pena (2000) infere que ao pesquisar sobre o tema, encontrou autores que utilizaram definições como “acompanhamento pós-escolar”, “acompanhamento de egressos” e, popularmente, “acompanhamento de ex-aluno”.

De acordo com o documento Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007), considera-se egresso o estudante que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma (BRASIL, 2009). Para o sentido desta pesquisa, no âmbito do Instituto Federal de Minas Gerais, egresso é o estudante que concluiu algum curso na instituição.

Soares (2016) aponta que pesquisas envolvendo egressos possuem relevância para promover a autoavaliação da Instituição e da qualidade dos cursos ofertados na formação técnica e tecnológica. Também estimula a repensar a adequação frequente das matrizes curriculares em consonância com as demandas sociais e econômicas.

No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG 2014-2018, ao pesquisar a palavra chave “egresso”, foi possível identificar inicialmente uma posição de destaque na estrutura do Instituto, tendo sua participação demarcada na composição do Conselho Superior que é o órgão máximo do IFMG de caráter consultivo e deliberativo. O Conselho Superior é presidido pelo reitor da Instituição, sendo composto por membros que possuem a função de representar os servidores docentes e técnico-administrativos, discentes, egressos, sociedade civil, SETEC/MEC e dos diretores-gerais de câmpus (IFMG, 2014).

Continuando a análise do PDI, encontramos nas ações referentes a Organização Didático-Pedagógica da Instituição, orientação sobre os principais quesitos a serem observados em todos os projetos pedagógicos dos cursos do IFMG na formação do egresso, deverão conter estratégias e atividades voltadas para:

“fomentar a criatividade empreendedora e o desenvolvimento de inovações tecnológicas, salientando e fomentando as importantes questões da iniciativa, autoatualização, motivação, desenvolvimento do espírito de liderança e do empreendedorismo como quesitos essenciais para a formação do egresso (IFMG, 2014, p.43)”.

Dentre as ações de extensão desenvolvidas no IFMG a partir de programas, projetos e atividades de extensão como uma atuação na extensão tecnológica, o acompanhamento de egressos: “constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão” (IFMG, 2014, p.148).

O acompanhamento pós-escolar, ou seja, do egresso foi definido como uma das atribuições privativas do Orientador Educacional conforme o Art. 8º do Decreto nº 72.846 de 25/09/1973 (OLIVEIRA, 2009).

A redação do PDI 2014-2018, ratifica no âmbito do IFMG, a ausência de instrumentos para a realização de inserção e acompanhamento dos egressos “no mercado de trabalho local e regional, tampouco indicadores que possibilitem identificar as condições de empregabilidade do egresso relacionadas à área de atuação profissional e à faixa salarial.” (IFMG, 2014, p.54).

A partir desta demanda, foi aprovada em 03 de maio de 2019, a Resolução Nº 19 “Dispõe sobre a Aprovação da Regulamentação da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMG” e em seu Art.3º define o egresso no âmbito do IFMG como “o estudante que tenha integralizado todas as disciplinas e atividades obrigatórias previstas no Projeto Pedagógico de Curso e está apto a receber ou já recebeu o Diploma/Certificado”. Nesta resolução, são considerados egressos os indivíduos que concluíram os cursos (presenciais ou a distância), de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio (Integrado, Subsequente e Concomitante) e de educação profissional tecnológica, de graduação e pós-graduação (IFMG, 2019, p.2).

Configurando um marco para o IFMG após 10 anos de sua criação, normatizou-se o acompanhamento de egressos a nível Institucional, uma vez que as ações que eram realizadas pontualmente pelos campi. O Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMG aprovado em 2019, tem por finalidade “disciplinar, orientar e promover um conjunto de ações destinadas a acompanhar o itinerário profissional e acadêmico do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar as ações de ensino, pesquisa e extensão” (IFMG, 2019, p.2).

Os objetivos principais da Política de Acompanhamento de Egressos – PAE dos cursos ofertados pelo IFMG nortearam as ações institucionais a serem executadas continuamente pela Pró-Reitoria de Extensão e as ações dos Setores de Extensão dos campi do IFMG conforme seu Art. 5º:

- I. acompanhar o egresso na sua inserção no mundo do trabalho;
- II. criar e atualizar canais para comunicação permanente com o egresso;
- III. coletar dados referentes à continuidade dos estudos dos egressos após a conclusão do curso no IFMG;
- IV. analisar a relação entre a ocupação profissional exercida pelo egresso e a sua formação;
- V. oportunizar aos egressos ferramentas para avaliar os cursos concluídos considerando aspectos como: corpo docente, dependências físicas, articulação entre o saber teórico e prático, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, interação entre o IFMG e o mundo do trabalho, dentre outros;
- VI. subsidiar o processo de reformulação e atualização curricular dos cursos;
- VII. identificar demandas para oferta de novos cursos no âmbito do IFMG;
- VIII. verificar os desafios dos egressos para acessar o mundo do trabalho;
- IX. promover eventos e atividades de integração entre egressos e estudantes do IFMG, visando a troca de informações e experiências;
- X. reconhecer e homenagear os egressos, em favor da criação de um ambiente de relacionamento contínuo por meio de festas e celebrações, estímulo à participação continuada na comunidade acadêmica, etc;
- XI. incentivar os egressos a atuarem de forma colaborativa na divulgação da Instituição, fortalecimento da marca IFMG, prospecção de vagas de estágios, doações, parcerias, voluntariado, etc;
- XII. apoiar o planejamento estratégico do IFMG. (IFMG, 2018, p.2)

Conforme definido neste regulamento, as ações da PAE iniciam sua atuação nos campi com as turmas dos alunos formandos, ou seja, antes de se tornarem egressos, para

divulgar e sensibilizá-los a participar das atividades propostas pela política. As atividades que competem aos egressos previstas na PAE, contemplam o cadastro de informações no portal do egresso, preenchimento de informações relativas a atuação profissional, experiências e continuidade dos estudos. A proposta do Portal de Acompanhamento de Egressos é trabalhar como um canal de comunicação entre os egressos e o IFMG, inclusive na divulgação de ofertas de empregos e oportunidades, eventos e informativos. Sua alimentação e atualização são de responsabilidade de cada campus, configurando maior proximidade do Campus com seu egresso e no atendimento às individualidades de cada região onde está inserido.

O Art. 33 do PAE destina os esforços a “Aproximação com o Mundo do Trabalho” e enfatiza sua atenção aos arranjos produtivos locais. O envolvimento do Campus com os arranjos produtivos é um dos parâmetros que devem nortear a oferta de cursos dos IF’s. A orientação das atividades que devem ser seguidas conforme para a Resolução compreende:

- I. visitas às principais empresas situadas no entorno do Campus, a fim de divulgar os cursos do IFMG, avaliar a empregabilidade dos egressos, considerando a quantidade e a qualidade dos profissionais, além de identificar o perfil profissional desejado por estas empresas;
- II. realização de feiras de estágio e emprego;
- III. estabelecimento de parcerias para prospecção de vagas de estágio e emprego e para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- IV. projetos de empreendedorismo, incluído incubação de empresas com participação de egressos.

Machado (2001, p.60) delega a responsabilidade para a empresa, sociedade e egressos de realimentar com informações a escola para subsidiar “análise dos currículos, tendências do mercado, desenvolvimento de tecnologia, métodos e processos de trabalho, novos equipamentos, etc.”

Pena (2000, p.9) ressalta que o acompanhamento de egressos configura-se como um instrumento de avaliação dos resultados da Instituição e que baseado nele torna-se possível “introduzir modificações na entrada de alunos em uma escola ao longo de toda a sua permanência nela e inserir melhorias contínuas no processo de ensino.”

Neste sentido, Bastos, (2018, p.35) em seus estudos no IF Farroupilha – *Campus São Vicente do Sul* ressalta que a eficácia no acompanhamento dos egressos, é importante “tanto para a instituição como para os alunos, tornando-se uma devolutiva para a sociedade, que poderá verificar se a instituição realmente está cumprindo sua missão.”

Soares (2016) apontou em seu trabalho, que apesar do IF *lócus* de sua pesquisa ter sido bem avaliado pelos egressos participantes da pesquisa, relataram insuficiência nas ações de inserção no mercado de trabalho e também observou a ausência de ações para o acompanhamento de egressos do referido Campus.

Machado (2001) infere que uma das funções da escola está a formação do homem para a vida em sociedade, mas historicamente esta Instituição não tem recebido o retorno quanto as informações do nível de qualificação para o trabalho dos seus formandos, e ressalta a importância da integração escola-empresa.

As pesquisas reforçam a importância do estudo de egresso como um instrumento norteador das instituições de ensino, principalmente como sendo uma das finalidades dos Institutos Federais a inserção de profissionais na sociedade, tornando-se de fundamental importância um retorno quanto à qualidade desses profissionais no que diz respeito à formação para o trabalho (ZUKOWSKI E SILVA, 2012).

Bastos (2018, p.73) reforça a necessidade do acompanhamento eficaz de egresso, pois, “são capazes de avaliar os impactos, as deficiências, os pontos fortes e as fragilidades

da instituição de ensino, tornando-se uma importante fonte para atualizar o processo de ensino-aprendizagem”.

Mansor (2005) ao realizar um estudo do perfil dos egressos do curso técnico em agropecuária formados na Escola Agrotécnica Federal de Alegre – ES (EAFA) identificou que a maior parte dos profissionais formados na EAFA está trabalhando ou continuando seus estudos em áreas diferentes da sua formação, o que vem acontecendo na maioria das profissões do Brasil.

De acordo com Mansor (2005) e Machado (2009) o distanciamento e o interesse dos egressos pelas atividades agrárias podem ter associações com o novo sistema de ensino, visto que este fez com que as escolas agrícolas fossem obrigadas a introduzir novas habilidades e competências que preenchessem o plano de curso na ministração de conteúdo, contribuindo para as reduções das práticas em campo, fazendo com que os alunos tivessem menos convívio e vivência em campo e desestimulados pelas ciências agrárias.

Ferreira, Raitz e Vanzuita (2016) durante a realização da pesquisa constatou que os egressos têm feito uma relação entre a sua formação e a oferta de emprego de forma equivocada, pois expressa em seus depoimentos a aparência de que as oportunidades de emprego dentro da área agropecuária existem somente nas áreas rurais.

2.4 A atuação da Assistência Estudantil no IFMG-SJE

Este item é dedicado as ações desenvolvidas pela assistência estudantil no IFMG-SJE, atuante no suporte aos estudantes regularmente matriculados em quaisquer os níveis de ensino ofertados pelo Campus. Considera-se importante conhecer a atuação deste seguimento que tem como principais ações, assistir os discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica, promover apoio técnico objetivando a permanência dos discentes no Campus. Embora não seja o foco principal da pesquisa, no decorrer do presente estudo, verificou-se a necessidade de conhecer e apresentar assistência estudantil e suas ações na trajetória acadêmica.

Criado em 2010 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Decreto nº 7234 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES que conforme seu art. 2º objetiva:

- I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Como grande fomentador da permanência dos estudantes, em seu art. 3º o PNAES normatiza sua implementação de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando o “atendimento de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior”. O presente Decreto abrange sua atuação aos Institutos Federais levando em consideração suas peculiaridades, público discente e as ações de ensino, pesquisa e extensão.

As áreas contempladas para o desenvolvimento de ações do PNAES compreendem a moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Este decreto direciona para as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES a criação de critérios de seleção, a metodologia de seleção dos estudantes a serem

contemplados com os benefícios, o repasse de recursos e despesas para sua execução oriundos do Ministério da Educação.

Analisando o decreto e suas disposições, torna-se necessário inferir que o programa, vem como um importante instrumento para possibilitar a permanência dos estudantes dentro da sala de aula. O decreto vem para complementar o processo de inclusão social uma vez que, nos Instintos Federais inicia-se no processo seletivo, nos quais estudantes podem ingressar através das ações afirmativas, sendo uma delas a renda familiar. O seu Art. 5º descreve o público alvo do PNAES que são “prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior”.

Conforme sua redação, a criação do PNAES tem como finalidade, suprir a insuficiência de condições financeiras dos discentes buscando, a melhoria do desempenho acadêmico e como uma ferramenta para prevenir situações de retenção e evasão.

No âmbito do IFMG, a Instrução Normativa nº01/2017 de 20 de março de 2017, vigente para os anos letivos de 2017 e 2018 têm como função normatizar o Programa de Assistência Estudantil do IFMG – PAE/IFMG e estabelecer critérios para concessão de auxílios estudantis. O PAE/IFMG “configura-se como um conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos estudantes na educação pública federal” (IFMG, 2017, p.1) e assim como no Decreto nº 7.234/2010, tem por objetivo possibilitar a permanência dos discentes regularmente matriculados nos cursos presenciais, a fim de reduzir a evasão escolar por motivo de insuficiência financeira (IFMG, 2017).

A concessão de auxílios aos discentes está condicionada à comprovação de vulnerabilidade social que é avaliada pelos assistentes sociais do IFMG. As categorias dos benefícios são de caráter socioeconômico e por mérito acadêmico. De caráter socioeconômico constam a bolsa permanência, moradia, auxílio alimentação e por mérito acadêmico a bolsa monitoria e bolsa tutoria. A vigência de pagamento para cada benefício é definida no seu respectivo edital. Como complementos das atividades acadêmicas estão os benefícios: o seguro escolar, a assistência à saúde, cultura, esporte, custeio de visitas técnicas, auxílios para participação em eventos e apoio a estudantes com necessidades educacionais especiais através do Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE. Para a manutenção dos benefícios, os estudantes contemplados deverão possuir frequência escolar mínima de 75%, estar matriculado em no mínimo três (03) disciplinas, e nos casos dos benefícios categorizados como mérito acadêmico, estes são analisados conforme critérios estabelecidos pelos setores diretamente vinculados (IFMG, 2017).

O IFMG-SJE, além dos auxílios contemplados pela PAE/IFMG, possui em vigência o Projeto Aprendiz que conforme o Edital nº 06/2018 de 09 de março de 2018, objetiva “contribuir para a permanência e a conclusão do curso pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais, na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino público”. Este projeto não possui análise socioeconômica na seleção dos candidatos e sua execução funciona nas seguintes etapas: Os setores do IFMG apresentam as suas demandas em relação ao número de vagas e os pré-requisitos para atuação como bolsista, que são: Ser estudante de curso associado com a atividade fim do setor e ter disponibilidade nos dias e horários em que as atividades orientadas deverão ocorrer.

Depois de publicado o edital, poderão pleitear uma vaga nos setores, os estudantes regularmente matriculados e frequentes no IFMG-SJE. Como exigência do Edital, para se inscrever é obrigatório que o estudante possua currículo Lattes. Após o período da inscrição, é realizada a segunda etapa com a convocação do Coordenador/Responsável pelo

setor para entrevista. Nesse processo é avaliado o perfil do estudante para a realização da função no setor conforme o Edital. Após a publicação do resultado final, o estudante assina um termo de compromisso e exerce as atividades orientadas no setor selecionado do Campus, cumprindo no máximo 10 horas semanais, perfazendo um total de 40 horas mensais. Ao final de cada mês, elabora um relatório de atividades comprovando o cumprimento da carga horária, as dificuldades encontradas e demais observações que julgar necessárias. Cumpridas estas etapas, a Assistente Social encaminha planilha ao setor financeiro do Campus que providencia o pagamento do auxílio no valor máximo de R\$200,00 (duzentos reais). A participação neste projeto não gera vínculo empregatício e o projeto é renovado anualmente com execução prevista no período de março a novembro.

O projeto Aprendiz é exclusivo do IFMG-SJE, possuindo as mesmas finalidades do PAE, ou seja, proporciona aos estudantes apoio socioeconômico, contribuindo para a permanência, êxito no desempenho acadêmico e contribui para a inclusão social através da educação. Além disso, o projeto foi criado para proporcionar ao estudante a experiência de participar de um processo de seleção com entrevista e ao ser selecionado, a atuar em atividades profissionais sob a supervisão dos servidores que atuam nos setores do Campus. Com o projeto, exercitam o compromisso com horário, a capacidade de se relacionar profissionalmente, colocam em prática os conhecimentos adquiridos no curso, dentre outras experiências pessoais que o projeto proporciona.

Carvalho (2018, p.42) ao pesquisar no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) *Campus* Pinheiral sobre a assistência estudantil no enfrentamento da evasão escolar, ressalta que os benefícios ofertados:

“visam oferecer o suporte necessário e facilitar a vida dos alunos no colégio para que ele apenas se preocupe com a sua formação, tendo a tranquilidade de saber que outras condições alheias ao processo de aprendizagem, mas que nele interferem, estão garantidas”. (2018, p.42)

A Coordenação Geral de Atendimento ao Educando está estruturada no organograma do IFMG-SJE, e tem como objetivo “formar cidadãos críticos e responsáveis, proporcionando-lhes ambiente e condições adequadas ao processo de ensino-aprendizagem além de promover um clima de bem estar e respeito entre os alunos”(IFMG-SJE).

Dentro de sua atuação, presta assistência aos estudantes em seu percurso acadêmico nos quesitos de educação, saúde, alimentação, moradia, segurança, orientação e disciplina. Possui em seu corpo Técnico Administrativo em Educação – TAE profissionais de cargos variados como assistente de alunos, assistente social, psicólogo, nutricionista, médico, dentista e técnico em enfermagem. Vinculadas a esta Coordenação, estão a Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), as moradias estudantis (alojamento masculino e feminino) e ambulatório médico.

A UAN do IFMG-SJE é o setor responsável pela elaboração e fornecimento de alimentação saudável e equilibrada, a fim de manter, melhorar ou recuperar a saúde dos usuários atendidos; além disso, adequada à cultura alimentar e à vocação agrícola da região, segura em relação aos aspectos higiênico-sanitários e ajustada aos limites financeiros da instituição (IFMG, 2018).

Dentre os discentes usuários da UAN, vale destacar que a grande maioria possui a faixa etária média de 14 a 25 anos e são ofertadas três refeições (café, almoço e jantar) de segunda a domingo (exceto feriados e férias escolares).

Através do Programa de Assistência Estudantil do IFMG, partes dos estudantes são bolsistas, que recebem o auxílio alimentação através da isenção de cobrança do valor das refeições. Ressalta-se que este auxílio é concedido a estudantes de baixa renda, a fim de garantir sua permanência no Campus e sua qualidade de vida, uma vez que, a alimentação é

assegurada em quantidade e qualidade adequada. Desde início do período letivo do ano de 2018, o Campus aderiu ao Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE que conforme a Lei nº11.947/2009 passou a ofertar as refeições gratuitamente aos estudantes dos cursos técnicos de nível. Aos estudantes que não se enquadram nas situações de gratuidade, são cobrados por refeição os valores de R\$1,00 (um real) para o café da manhã, R\$3,00 (três reais) para o almoço e R\$2,00 (dois reais) para o jantar. Conforme o Regulamento da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) do IFMG–SJE, este valor é definido no Art.16 como “correspondente a uma pequena parcela do custo da mesma, sendo a maior parte subsidiada pela instituição” (2018, p.4). Somente o IFMG-SJE e o IFMG-Bambuú possuem a oferta de alimentação em refeitório próprio.

Vinculadas à CGAE estão às moradias estudantis, que atendem somente estudantes menores de 18 anos dos cursos técnicos integrados. Os alojamentos ofertam o total de 184 vagas, sendo 120 vagas para o gênero masculino e 64 para o gênero feminino. Ressalta-se que o IFMG-SJE e o IFMG-Bambuú, são as únicas unidades do IFMG que oferecem moradia para estudantes menores de idade, configurando-se um diferencial importante no atendimento aos estudantes. A experiência de moradia em internato proporciona ao estudante experiências que contribuem em sua formação pessoal.

Tonial (2010, p.32) em seu estudo com egressos do Curso Técnico em Agropecuária no IFRS *Campus* Sertão, obteve dos participantes relatos de experiência na Instituição: “Os egressos consideram que além do aprendizado nos bancos escolares, o convívio com os colegas e professores, especialmente para aqueles que o fizeram em regime de internato, que foi grande a experiência adquirida para a vida em sociedade”.

O Campus também possui ambulatório médico e oferece suporte nos aspectos de saúde para todos os discentes, com atendimento de profissionais de seu quadro efetivo como médico, técnicas em enfermagem, dentista e psicólogo. Os atendimentos prestados são de perfil ambulatorial, ficando os atendimentos especializados para o Sistema Único de Saúde do município. Após avaliação pelos profissionais do Campus, os estudantes são encaminhados para as unidades básicas de saúde e hospital municipal. Os atendimentos odontológicos são agendados previamente pelos estudantes diretamente com a dentista, que realiza somente procedimentos clínicos gerais.

Os atendimentos psicológicos envolvem ações visando o desenvolvimento dos estudantes, em especial, relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. São desenvolvidos programas de orientação profissional e atividades inclusivas de atendimento especializado, aos estudantes com necessidades educacionais específicas através do NAPNEE. Realizam-se diagnósticos referentes às dificuldades dos discentes em seu percurso acadêmico, os quais são encaminhados aos setores de atendimento pedagógico e NAPNEE para acompanhamento. Aos estudantes que apresentam problemas psicológicos específicos que transcendam a atuação dos profissionais do Campus, realizam-se encaminhamentos para profissionais externos para atendimentos especializados. A atuação acontece de forma integrada entre família, escola e comunidade, para atendimento da comunidade discente (IFMG-SJE).

O Campus possui o Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE que assessora e articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado (AEE), dando suporte aos estudantes em aspectos que possam interferir na aprendizagem de forma a proporcionar mecanismos de inclusão para que o estudante obtenha êxito em sua formação profissional.

Teles (2015, p.137) em seus estudos a partir dos relatos dos estudantes beneficiários “constatou-se que as ações de assistência estudantil recebidas foram de fundamental importância para a permanência na universidade”.

Conforme apresentado neste item, a estrutura de suporte e acolhimento discente do IFMG-SJE dentro de suas possibilidades procura cumprir seu papel inclusivo, atuando conforme as demandas sociais dos estudantes carentes recebidos dos municípios da região onde está inserido. As ações voltadas para a assistência estudantil visam proporcionar aos estudantes, de quaisquer níveis de ensino, mecanismos de apoio à permanência no Campus e a melhoria na aprendizagem.

3 O LOCUS E O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para contextualizar os componentes que norteiam a pesquisa, iniciou-se com a apresentação da trajetória da educação profissional e tecnológica no contexto do Instituto Federal de Minas Gerais Campus São João Evangelista – IFMG-SJE, locus do presente estudo. Em seguida, apresentou-se o percurso metodológico norteador deste estudo, suas etapas compreenderam coleta de dados através de pesquisa documental, questionário, entrevista, sistematização e análise dos dados obtidos.

3.1 Locus da Pesquisa - O Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* São João Evangelista

Em 1909, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro, foram criadas 19 Escolas de Aprendizes e Artífices. Este ato é considerado para vários autores como o marco inaugural do ensino técnico profissional no Brasil, e estas escolas possuíam objetivos voltado mais para o social do que para a formação técnica.

Neste sentido, Soares (2003, p.22) em seus estudos sintetiza que:

“O ensino técnico profissional no Brasil tem sua história marcada por uma concepção dualista/separatista que remonta ao Império, onde aos cegos, surdos e aleijados, num primeiro momento, incorporando-se depois os menores carentes, era destinado um ensino profissionalizante, com o sentido de ofertar-lhes, como uma benesse do Estado, uma possibilidade de inclusão à força de trabalho.”

A partir deste ato, a educação profissional no Brasil passou ao longo de seus anos, por transições em seu público alvo, sua estrutura e seus objetivos até se tornar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Como parte integrante desta Rede, apresentaremos neste item, o histórico temporal do IFMG-SJE com suas transformações ao longo de seus sessenta e sete anos. Segundo os registros institucionais, a Sociedade Educacional Evangelistana foi fundada em 1947 por educadores, religiosos e políticos com o objetivo de promover a formação de jovens da cidade de São João Evangelista-MG.

Em 1950 através de um termo de compra e compromisso, adquiriu um terreno denominado nome “Chácara São Domingos” com uma área de 277,14ha. No ano seguinte, em 27/10/1951 foi publicado no Diário Oficial da União, um convênio entre a União e o Estado de Minas Gerais para a instalação da “Escola de Iniciação Agrícola de São João Evangelista, então subordinada à Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura” (IFMG-SJE, 2018).

A construção do prédio escolar, atual Prédio I, possibilitou em 1954 a transferência da “secretaria” que funcionava em um prédio do município, para dentro das dependências da Escola de Iniciação Agrícola (Figura 2).



Figura 2 - Fachada atual do Prédio I do Campus São João Evangelista do Instituto Federal de Minas Gerais.

Fonte: Acervo Histórico do IFMG - *Campus São João Evangelista*, página oficial, ano desconhecido

A primeira turma do curso de “Mestria Agrícola” iniciou suas atividades letivas em 1º de março de 1962, sendo composta por quinze alunos. A conclusão do curso ocorreu em 1965, com a realização da primeira cerimônia de formatura para 10 concluintes do curso. Neste interstício de formação, ocorreu em 1964 a alteração da denominação da Escola de Iniciação Agrícola para Ginásio Agrícola. Através do decreto nº 60.731 de 19 de março de 1967, foi transferida para o Ministério de Educação e Cultura.

O Curso Técnico em Agropecuária foi autorizado pela Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI) através da Portaria nº 17 de 27 de fevereiro de 1978, iniciando suas atividades em março do mesmo ano, com o objetivo de “qualificar jovens para o desempenho tecnológico na área primária, contribuindo assim para o melhor atendimento das necessidades do homem, e, conseqüentemente, fortalecendo o desenvolvimento econômico do país” (IFMG-SJE, 2018). Sendo o primeiro curso de habilitação técnica, o Curso Técnico em Agropecuária a partir desta data, passou a ser ofertado por essa instituição até os dias atuais, passando por reformulações e adequações conforme as legislações vigentes.

Através do Decreto nº 83.935 de 4 de setembro de 1979, foi alterada a denominação de Ginásio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG. Em 1980 formou-se a primeira turma do curso Técnico em Agropecuária, sendo considerado um grande marco para formação de jovens na região Figura 3.

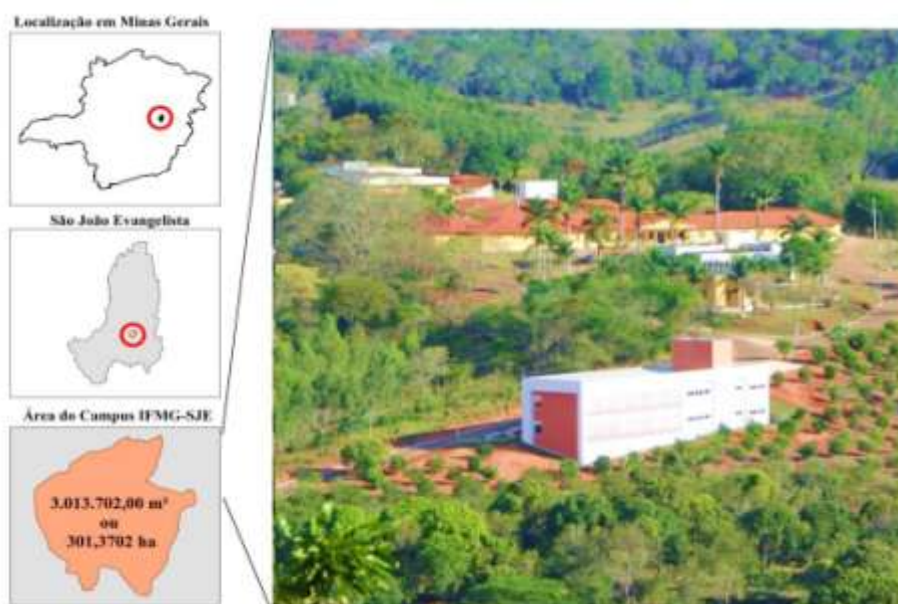


Figura 3 - Localização da área de estudo.

Fonte: Página eletrônica do IFMG/Campus São João Evangelista. Adaptado pela autora.

Em 1982 ocorreu a autorização para o funcionamento do Curso Técnico em Economia Doméstica e em 1984 realizou-se a formatura de sua primeira turma. A Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG no ano de 1993, passou a ser uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto.

Com o objetivo de ampliar as ações por meio da pesquisa e como facilitador do desenvolvimento local, foi criada em 26/05/2000 a Fundação Oswaldo Pimenta de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão (FUNOPI). Em agosto deste mesmo ano foi implantado o primeiro curso de nível pós-médio do Campus. O referido curso foi Técnico em Informática, com uma turma de 30 alunos.

Outro grande marco para a EAFSJE e região, foi a criação em 2005 do curso de Tecnologia em Silvicultura, sendo primeiro curso de nível superior da instituição. Atualmente este curso encontra-se extinto e após a sua reformulação, migrou-se para o curso Bacharelado em Engenharia Florestal.

Em 12 de dezembro de 2007, através da Chamada Pública Mec/Setec n.º 002/2007 de propostas para constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, o Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou o processo de acolhimento de propostas de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET. Na ocasião como Ministro de Estado de Educação, Fernando Haddad propôs através da chamada pública, elementos que mais tarde foram incorporados e fizeram parte da redação da Lei nº11.892/2008. Cabe ressaltar que os trabalhos para esse novo remodelamento, perduraram por um ano sendo sancionada a lei em 29/12/2008, iniciando assim um novo ciclo para a educação profissional e transformando a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* São João Evangelista (Figura 4).



Figura 4 - Marco histórico do IFMG-SJE

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da página oficial

Através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, deu-se a constituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG inicialmente formado pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Cefets de Ouro Preto e Bambuí e das Uneds de Formiga e Congonhas.

Segundo Otranto (2010), a Lei nº11.892/2008 que institui os Institutos Federais de Educação Tecnológica (IFETs), integra um conjunto de medidas normativas visando a concretização do Plano de Desenvolvimento da Educação do governo Lula e sua criação representou parte fundamental na reengenharia da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O IFMG conta com 18 campi no Estado sendo eles: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista, além dos campi avançados de Arcos, Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Piumhi, Itabirito e Ponte Nova (IFMG).

As modalidades de cursos ofertados seguem o que determina a lei nº 11.892/2008, sendo elas: Formação Inicial e Continuada (FIC), Ensino Técnico (integrado ao Ensino Médio, concomitante, subsequente e Educação de Jovens e Adultos), Ensino Superior (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Segundo o Relatório de Gestão do Exercício de 2017 do IFMG, em 2017, 12.938 (doze mil novecentos e trinta e oito) alunos foram matriculados nas unidades do IFMG distribuídas em dezessete municípios de Minas Gerais (IFMG, 2017).

A missão do IFMG no PDI 2014-2018 é: "Promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade." E sua visão: "Ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando Ensino, Pesquisa e Extensão".

Configura-se sua finalidade, formar e qualificar profissionais nas diferentes modalidades, em qualquer área dos vários segmentos e setores da economia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos (IFMG, 2014).

Após a transformação em IFMG-SJE, possibilitou-se a ampliação na oferta de cursos e modalidades de ensino como pode ser observado nos dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Cursos ofertados no IFMG - Campus São João Evangelista – 2018

Modalidade	Curso	Duração
Técnico Integrado	Agropecuária	3 anos
	Informática	
	Nutrição e Dietética	
Técnico Subsequente	Agrimensura	1,5 anos
Graduação	Bacharelado em Administração	4 anos
	Bacharelado em Agronomia	5 anos
	Licenciatura em Matemática	4 anos
	Bacharelado em Engenharia Florestal	5 anos
	Bacharelado em Sistemas de Informação	4 anos
<i>Pós-graduação Lato-sensu</i>	Especialização em Meio Ambiente	450 horas

Fonte: Elaborado pela autora a partir da página oficial.

Pacheco (2010) considera que os IF's em sua proposta pedagógica, possuem o compromisso pautado na ética da responsabilidade e do cuidado, deverão estar afinados com as demandas sociais, econômicas e culturais, intervindo nas questões de diversidade da cultura e na preservação do meio ambiente.

3.2 O Percurso metodológico da pesquisa

Para uma satisfatória apresentação de resultados, a pesquisa se desenvolveu cuidadosamente desde a formulação do problema a ser estudado, o aporte de conhecimentos e a contribuição de métodos adequados definidos pelo pesquisador como orienta Gil (2010). Esta pesquisa classifica-se de caráter exploratória, de abordagem qualitativa e sua escolha justificou-se tendo em vista os objetivos propostos e a escassez de estudos sobre o tema abordado na Instituição.

Para Gil (1988) a pesquisa exploratória proporciona a aproximação do problema, objetivando maior familiaridade com vistas a torná-lo mais explícito, na construção de hipóteses e a consideração dos mais variados aspectos relativos aos fatos estudados.

Bertucci (2015) acrescenta a ideia como definição de “aquelas que tratam determinados problemas de forma quase pioneira, buscando descrever determinadas situações, estabelecer relações variáveis, ou definir problemas de pesquisa a serem continuados por outros pesquisadores”.

3.2.1 Procedimentos metodológicos

Com vistas no objetivo geral desta pesquisa que se orienta no interesse em investigar e conhecer o fenômeno da verticalização no IFMG-SJE, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada em sua finalidade, como Gil (2010) traz em sua definição, como

“pesquisas voltadas à aquisição de conhecimento com vistas à aplicação numa situação específica”.

Constituem os sujeitos da pesquisa os estudantes dos cursos Superiores do IFMG - *Campus* São João Evangelista regularmente matriculados no período 2018.1 que foram egressos do CTIA.

O período de recorte temporal é compreendido pelos estudantes que ingressaram entre 2014 e 2018. Por se tratar de um estudo com os estudantes em formação, o recorte temporal se justifica pela duração dos cursos superiores ofertados pelo IFMG-SJE, conforme demonstrado na Tabela 2 poderão ocorrer entre quatro a cinco anos, sendo definido pelo de maior período de abrangência o de cinco anos.

Conhecer estes sujeitos nos faz refletir sobre a atuação enquanto profissionais da educação, na qual devemos dar relevância a percepção do estudante frente às oportunidades que a escola possibilita e contribui para a formação na integralidade perpassando por suas várias fases da vida conforme Arroyo (1999, p.158) :

“As instituições educacionais devem estar atentas a formação dos jovens na totalidade de sua condição humana respeitando as idades da vida, do desenvolvimento humano passa a ser o eixo estruturante do pensar, planejar, intervir e fazer educativos, da organização das atividades, dos conhecimentos, dos valores, dos tempos e espaços.”.

A pesquisa documental iniciou com a leitura e análise da Lei nº 11. 892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criou os Institutos Federais e deu outras providências, a qual serviu de base para a elaboração da presente pesquisa. Os documentos institucionais investigados para levantamento de informações e análise foram o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com vigência de 2014 a 2018, o Estatuto do IFMG e demais documentos, como leis, artigos, regulamentos, editais, publicações em eventos, páginas web, livros, dissertações e teses relacionadas aos temas verticalização do ensino, egressos, técnico em agropecuária e instituto federal.

Utilizou-se o método da coleta documental, que para Marconi e Lakatos (2010) se inicia com a aplicação de instrumentos elaborados e técnicas com o objetivo de se efetuar a coleta de dados previstos e exigem do pesquisador paciência, perseverança, esforço pessoal e um cuidadoso registro dos dados.

A coleta documental segundo Bertucci (2015), é um instrumento de coleta de dados que poderá ser classificada em fonte primária e fonte secundária sendo que: a primeira trata de documentos internos, restritos e que não foram tratados e a segunda fonte compreende os documentos que foram dados publicidade sendo eles: artigos, jornais, publicações, livros.

Solicitou-se a autorização da Direção Geral do *Campus*, através do Termo de Anuência, autorização para acessar os dados da Coordenadoria de Registros Escolares (CRE) do IFMG-SJE. Requisitou-se primeiramente, a lista dos estudantes regularmente matriculados no período letivo 2018.1 dos cursos superiores e também cópias das atas de colação de grau do CTIA no período de 2010 a 2017.

A partir da análise dos documentos institucionais, tornou-se possível apontar que no período de 2010 a 2017, o total de 464 (quatrocentos e sessenta e quatro) estudantes concluíram o Curso Técnico em Agropecuária ou, seja, tornaram-se egressos do IFMG-SJE conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária no IFMG-SJE

Egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária por ano								
Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Quantidade	86	78	80	69	40	40	38	33
Total Geral: 464 egressos								

Fonte: Elaborado pela autora a partir das atas de colação de grau do CTIA, IFMG/CRE, 2018.

A partir da lista de matriculados no período letivo 2018.1, realizou-se minuciosamente a consulta nas atas de colação de grau a fim de identificar quais estudantes são egressos do CTIA. Após a identificação dos sujeitos, realizou-se o registro em planilha com nome completo e ano de formação no CTIA para fins de organização das informações. Foi possível identificar o total de 42 (quarenta e dois) egressos do CTIA, como apresentados na tabela 4, que se encontravam matriculados nos cinco cursos superiores do IFMG-SJE, compondo assim o público alvo da pesquisa. Solicitou-se os dados individuais de contato (e-mail e celular) para o desenrolar das etapas seguintes da pesquisa.

Considerando o total 464 (quatrocentos e sessenta e quatro) egressos do CTIA no período de 2010 a 2017 - Tabela 3, destes, somente 42 (quarenta e dois) - Tabela 4 estavam matriculados nos cursos superiores do IFMG-SJE no período letivo 2018.1, correspondendo a 9,05% do total.

Tabela 4 - Estudantes regularmente matriculados no período 2018.1 nos cursos superiores que são egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária

Ano que concluiu o CTIA	Administração	Agronomia	Engenharia Florestal	Licenciatura em Matemática	Sistemas de Informação
2010	1	4	0	0	0
2011	0	1	0	0	0
2012	0	3	0	1	1
2013	0	4	0	1	0
2014	0	5	0	0	1
2015	0	5	1	0	0
2016	1	5	0	1	0
2017	2	3	1	1	0
Total por curso	4	30	2	4	2

Total Geral: 42

Fonte: Elaborado pela autora à partir de relatório de matrículas ativas dos cursos de graduação, período letivo 2018.1 - IFMG/CRE, 2018.

Para a realização desta pesquisa, o projeto foi submetido ao comitê de ética na pesquisa através da plataforma Brasil, conforme regulamentação para pesquisas com seres humanos. Após tramitação, o projeto foi autorizado conforme Parecer Consubstanciado do CEP/UNIVALE nº3.297.617.

Por se tratar de uma pesquisa em que os sujeitos são em sua totalidade maiores de idade, os participantes individualmente autorizaram, através do Termo de consentimento

livre e esclarecido - Apêndice A, a sua participação e a utilização dos dados (de forma anônima) para elaboração de relatórios e da dissertação.

Todos os arquivos digitais de consulta e os produzidos na pesquisa, foram armazenados em acervo pessoal da pesquisadora, com acesso restrito através de usuário e senha pessoal, assim como os arquivos físicos serão mantidos sob guarda e responsabilidade da pesquisadora, no decorrer da pesquisa e após o término seguindo as recomendações da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, “f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de cinco (05) anos após o término da pesquisa”.

Nesta pesquisa, a pesquisadora tornou-se a única a acessar aos dados, onde foram tomadas providências necessárias para manter o sigilo do material coletado e produzido. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas que mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o nome do participante da pesquisa.

3.2.2 Questionário de coleta de dados

Em busca de alcançar o primeiro objetivo específico que é “Descrever os aspectos sociais e pessoais que levaram os egressos do CTIA a verticalizarem em um curso de nível superior no IFMG- *Campus* São João Evangelista”, foram levantados dados através da aplicação de um questionário semiestruturado, com questões que permitiam respostas fechadas e abertas, direcionado aos egressos do curso CTIA regularmente matriculados no período 2018.1, nos cinco cursos superiores do IFMG-SJE, são eles: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Engenharia Florestal, Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática.

A aplicação do questionário é indicada por Marconi e Lakatos (2010) que manifesta ser um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Sua elaboração exige muito cuidado na seleção das questões para obtenção de respostas válidas.

E ainda Bertucci (2015) orienta que na elaboração do questionário, o pesquisador deverá dar ciência ao respondente sobre o objetivo de sua pesquisa bem como atentar-se para a linguagem utilizada, o tamanho do questionário, a formatação, além de evitar a indução de respostas e a dupla interpretação da pergunta.

Devido à praticidade na visualização dos dados, economia de tempo e de impressões, o questionário foi desenvolvido a partir do recurso de formulários “online” do Google Forms³, visto que é uma ferramenta com recursos variados enviado por correio eletrônico aos egressos. Existem ferramentas de baixo custo que possuem um banco de dados que exportam automaticamente os dados já sistematizados para uma planilha eletrônica, podendo as respostas serem organizadas em dados estatísticos e gráficos.

Usando o questionário, composto por questões (abertas, fechadas ou de múltipla escolha) divididas em cinco seções com a finalidade de organizar os assuntos abordados, buscou-se caracterizar os sujeitos e identificar os motivos que os levaram a verticalizar o ensino no IFMG-SJE.

³ O Google Forms é um aplicativo online da plataforma Google Docs, disponibilizado gratuitamente para todos os usuários das contas de e-mail da Google. O Google Forms (Google Formulários) permite ao usuário criar testes e pesquisas on-line e enviá-los para outras pessoas.

Quanto à sua estrutura, o questionário foi organizado por Seções, sendo:

A Seção 1 com uma breve apresentação sobre os objetivos da pesquisa e a disponibilização de um campo obrigatório para preenchimento de e-mail do participante.

Na Seção 2 localizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e o campo para preenchimento do nome completo do participante bem como o local e data. Ressalta-se que a identificação foi requerida somente para fins legais de comprovação na qual o participante deu ciência e concordou com os termos nele contido. No termo citado, deixou-se explícito a realização da desidentificação dos participantes e a garantia do cumprimento dos termos do código de ética em pesquisa.

Na Seção 3 intitulada “Perfil do Entrevistado”, solicitou-se ao entrevistado informar os dados sobre sua cidade de origem; gênero e sobre sua trajetória no IFMG-SJE. Na sequência de perguntas presentes nesta Seção objetivou-se obter informações sobre o perfil do entrevistado para compor a análise de dados.

A Seção 4 foi intitulada “Sobre o Curso Técnico Integrado em Agropecuária”, destinou-se ao levantamento de informações referentes a trajetória acadêmica do participante no CTIA, e foi composta por perguntas que com abordagens sobre a escolha, passando pelo percurso acadêmico, percepções sobre o curso, expectativas que teve ao concluí-lo e dificuldades encontradas.

A Seção 5 intitulada “Sobre a Graduação”, com objetivos semelhantes a anterior, teve o seu principal foco voltado para a trajetória acadêmica do participante no curso de graduação do IFMG-SJE. Nesta seção as perguntas foram sobre a área escolhida, bem como os motivos que influenciaram a escolha tanto do curso quanto da Instituição IFMG, as experiências antes de ingressar no curso superior, as contribuições que os conhecimentos adquiridos no CTIA tiveram no curso superior, a importância para a região da oferta de cursos em diferentes níveis no IFMG-SJE, o programa de assistência estudantil, a percepção sobre a atuação da pesquisa e extensão, as práticas profissionais e as perspectivas dos participantes após a conclusão do curso.

O questionário foi submetido a um pré-teste com a função de corrigir as inconsistências na formulação das perguntas as quais poderiam interferir no entendimento do participante da pesquisa. Este pré-teste é também definido como pesquisa-piloto por Marconi e Lakatos (2011), como um procedimento que evidencia a ambiguidade de questões, a existência de perguntas supérfluas, a adequação da sequência, a quantidade de perguntas necessárias dentre outros aspectos que o pesquisador possa identificar após sua aplicação.

O pré-teste do questionário foi aplicado a 10 estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação do IFMG-SJE, egressos dos cursos Técnico Integrado em Informática e Técnico Integrado em Nutrição e Dietética. Sua aplicação objetivou identificar e corrigir as fragilidades da coleta de dados, como estudo preliminar dos resultados.

Os resultados obtidos através da aplicação do pré-teste, foram analisados e serviram de parâmetro para reformular as questões, verificar os erros e realizar os ajustes necessários. Os dados foram descartados em seguida. As modificações foram realizadas afim de que os sujeitos da pesquisa pudessem responder de maneira fiel, aos assuntos apontados nas perguntas e assim contribuir para a presente pesquisa.

Após a geração de um link com o questionário, este foi enviado aos 42 sujeitos da pesquisa via e-mail e aplicativo de mensagem Whatsapp, convidando-os para participar da pesquisa respondendo ao questionário. Foram respondidos 32 questionários, correspondendo a uma representação de 76,19% de egressos do CTIA, que se encontravam matriculados nos cursos de graduação do IFMG-SJE no período 2018.1.

A principal dificuldade encontrada nesta etapa da pesquisa foi a baixa adesão dos participantes no retorno dos questionários, necessitando um esforço adicional na sensibilização da importância da pesquisa para o IFMG. Apesar disso, não se conseguiu atingir a totalidade de egressos sujeitos do estudo.

3.2.3 Entrevista com alunos verticalizados

O segundo objetivo específico explorado foi “Caracterizar e analisar do ponto de vista educacional dos egressos que verticalizaram o ensino no IFMG-SJE; a influência que as bases educativas técnicas tiveram no curso superior”. Na execução desta etapa da pesquisa, utilizou-se o método da entrevista. Optou-se pela aplicação deste método que para Gil (2010) é uma técnica de coleta de dados que pode assumir uma forma mais ou menos estruturada, onde o entrevistador guia-se por um tipo de roteiro e devem ser consideradas duas etapas fundamentais: a especificação dos dados que se pretende obter e a formulação das perguntas.

Considerada por Bertucci (2015) como um método que permite conhecer a perspectiva do entrevistado sobre um ou diversos assuntos, a entrevista apresenta-se como o método adequado para esta pesquisa.

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), a entrevista possibilita observar o comportamento e atitudes do entrevistado que o questionário não permite. A entrevista visa buscar de uma forma dialógica, conhecer o egresso e sua percepção com relação a verticalização do ensino dentro da própria instituição.

O público alvo deste objetivo específico foram os estudantes que responderam o questionário na etapa anterior. Os participantes receberam um convite enviado por e-mail, após a afirmativa em participar da entrevista, que foi realizada nas dependências do *Campus* no dia e horário agendados com antecedência, de acordo com a disponibilidade do entrevistado como orienta (CERVO, BERVIAN E SILVA, 2007).

Os participantes entrevistados foram escolhidos conforme distribuição dos cursos de graduação, sendo eles: 02 do curso de Bacharelado em Administração, 01 do curso de Engenharia Florestal, 01 do curso de Sistemas em Informação, 01 do curso de Licenciatura em Matemática e 05 do curso de Bacharelado em Agronomia, totalizando 10 sujeitos entrevistados. A participação na etapa da entrevista correspondeu a 100% visto que todos os convidados aceitaram o convite. Para resguardar a identidade dos participantes, como procedimento de desidentificação, passou-se a denominar por nomenclatura correspondente ao curso representado por uma sigla, acrescido de sequencial numérico conforme consta na Tabela 5. A pesquisadora responsável assumiu papel de entrevistadora seguindo o roteiro de entrevista semiestruturada conforme Apêndice C. Ao início de cada entrevista, os participantes assinaram o TCLE concordando em participar desta etapa e o formulário de registro com os dados do entrevistado, local, data, meio de registro e duração da entrevista. As entrevistas foram gravadas em áudio num tempo compreendido entre 13 (treze) e 24 (vinte e quatro) minutos.

Tabela 5 – Registro e identificação dos entrevistados

Descrição	Código de identificação	Duração da entrevista
Entrevistado – Bacharelado em Administração 01	E-ADM1	00:15:39
Entrevistado – Bacharelado em Administração 02	E-ADM2	00:24:08
Entrevistado – Bacharelado em Agronomia 01	E-AGR1	00:16:13
Entrevistado – Bacharelado em Agronomia 02	E-AGR2	00:17:22
Entrevistado – Bacharelado em Agronomia 03	E-AGR3	00:18:41
Entrevistado – Bacharelado em Agronomia 04	E-AGR4	00:18:16
Entrevistado – Bacharelado em Agronomia 05	E-AGR5	00:22:30
Entrevistado – Bacharelado em Engenharia Florestal	E-EFL1	00:16:07
Entrevistado – Licenciatura em Matemática	E-LM1	00:13:24
Entrevistado – Bacharelado em Sistemas de Informação	E-SIN1	00:20:07

Ao iniciar a entrevista, de forma individualizada, realizou-se o acolhimento do participante/entrevistado com a apresentação dos objetivos da pesquisa. Em seguida, acompanhou-se o roteiro norteador da entrevista, que continha os que questionamentos descritos no Apêndice C sobre os motivos que basearam a escolha do curso, influência das atividades acadêmicas na escolha do curso, a realização de ações promovedoras da verticalização por parte do IFMG-SJE, a utilização da base de conhecimentos adquiridos no CTIA e sua utilização no curso superior, os principais motivos da escolha de outras instituições de ensino ao invés do IFMG-SJE, a percepção quanto a troca de conhecimentos entre os níveis de ensino nos espaços de aprendizagem do Campus, as ações necessárias para incentivar a verticalização do ensino, a atuação da Assistência Estudantil no processo de formação dentre outros aspectos adicionais voltados para o objetivo da pesquisa que foram surgindo através do diálogo.

Como subsídio para as análises, essas entrevistas foram transcritas e arquivadas em acervo pessoal da pesquisadora por meio de suporte digital com o objetivo de tornar-se material de referência dessa pesquisa. Realizou-se a transcrição do conteúdo de áudio das entrevistas no editor de texto Microsoft Word com extensão “.doc” para melhor analisar o seu conteúdo.

3.3 Sistematização e análise dos dados

Esta etapa consistiu em analisar os dados quantitativos, obtidos nos instrumentos de coleta de dados: pesquisa documental, questionários e entrevista na qual se fez necessária a organização das respostas. Para melhor expor os resultados quantitativos, foram utilizadas figuras, gráficos e quadros que objetivaram propiciar maior entendimento da pesquisa e atingir seus objetivos propostos. Para facilitar a apresentação dos dados obtidos, utilizou-se o programa Microsoft Excel nas quais foram apresentadas em percentuais.

As informações qualitativas obtidas através dos instrumentos de coletas de dados foram interpretadas conforme orientação da metodologia de análise de conteúdo desenvolvida em 1977 pela professora francesa Laurence Bardin. Este método descrito pela

autora é o que melhor se adequa para analisar os dados qualitativos e segundo sua definição: “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1995, p.31).

Para Bardin (1995, p.114) “a análise de conteúdo é utilizada como um instrumento de diagnóstico, de modo a que se possam levar a cabo inferências específicas ou interpretações causais sobre um dado aspecto da orientação comportamental do locutor” sendo este o que mais se adequa à natureza dos dados na presente pesquisa.

Para analisar os dados qualitativos, a análise de conteúdo “recorre a indicadores não frequentiais susceptíveis de permitir inferências; por exemplo, a presença (ou a ausência), pode constituir um índice tanto (ou mais) frutífero que a frequência de aparição” (BARDIN, 1995, p.114).

A abordagem qualitativa na interpretação dos dados, segundo Bardin (1995) corresponde a um procedimento mais espontâneo e adaptável aos índices que não foram previamente estabelecidos, sendo muito válida na construção de pressuposições específicas sobre um evento, e não em inferências gerais. Também salienta que a análise qualitativa não rejeita as variadas formas de quantificação, podendo ser um método utilizado pelo analista a fim de enriquecer a pesquisa na exibição de “índices similares em discursos semelhantes”.

Para Câmara (2013), a utilização da pesquisa qualitativa a partir de dados quantitativos obtidos anteriormente, intensifica a qualidade da interpretação e amplia o conhecimento sobre o objeto estudado, bem como aprimora o esclarecimento dos dados quantitativos. A autora justifica que a integração dos métodos proporciona uma melhor percepção e compreensão da realidade dos participantes da pesquisa.

Bardin (1995) também ressalta a importância do contexto em que o mensageiro está inserido ao emitir sua mensagem, para quem ele está transmitindo sua mensagem, o local da comunicação, os acontecimentos anteriores ou paralelos. Em súpula, infere que a análise qualitativa possui sua fundamentação na presença de índices pertinentes à pesquisa nas comunicações individuais e não na frequência em que aparecem.

Para Bardin (1995), a análise de conteúdo deve proceder seguindo três fases organizadas cronologicamente a saber em: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Baseado no roteiro estabelecido por Bardin (1995), a pesquisa iniciou-se com a investigação de materiais adequados aos estudos proposto como leis, artigos, regulamentos, editais, publicações em eventos, páginas web, livros, dissertações e teses relacionadas aos temas verticalização do ensino, egressos e instituto federal.

Após cumprir a etapa anterior com a seleção do material, prosseguiu-se para a leitura e exploração de seu conteúdo objetivando descobrir e conhecer os aspectos que envolviam o fenômeno investigado. Considerado por Bardin (1995) a fase mais laboriosa e demorada, a exploração do material é também a essencial para subsidiar toda a pesquisa. Nesta fase, os dados foram codificados e categorizados objetivando captar a opinião transmitida pelos participantes da pesquisa e assim, explorá-la no sentido mais claro e enriquecedor da pesquisa.

Na terceira fase da etapa do método da análise de conteúdo, para uma melhor exposição, apresentou-se os dados através de frequência relativa em tabelas, gráficos, fragmentos de depoimentos dos participantes frente às questões abordadas sobre a verticalização do ensino e suas variáveis tanto no questionário quanto na entrevista. A partir da organização dos dados, estes foram analisados baseados nas referências teóricas de autores que possuem seus trabalhos voltados para o fenômeno estudado. O tratamento e interpretação dos resultados serviram de amparo para que as inferências fossem realizadas e assim, tornou-se possível identificar os fatores que são levados em consideração pelos

egressos do CTIA na graduação e as condições em que acontece a verticalização na Instituição *locus* do estudo.

4 A VERTICALIZAÇÃO NO IFMG - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA

Neste item discorreremos acerca da verticalização do ensino, na percepção dos egressos do CTIA participantes da pesquisa. Com o intuito de compreender o perfil do sujeito da pesquisa, sua opinião e fatores que envolvem desde a escolha do curso, perpassando pelos fatores que interferem no processo educacional, pela contribuição das bases educativas e suas perspectivas para o futuro conforme nos mostra os elementos gráficos de exposição dos resultados e fragmentos dos depoimentos. As discussões e análises acerca das opiniões explanadas pelos participantes contarão com o aporte teórico de autores que versam sobre o tema estudado.

4.1 O perfil dos participantes da pesquisa

Neste item, apresentamos o perfil dos entrevistados a partir de informações obtidas do questionário. Dos estudantes participantes da pesquisa (Gráfico 1), uma maioria significativa é do gênero masculino, correspondendo a 78,0% em relação a uma minoria de 22,00% do gênero feminino. Isso representa uma predileção maior dos jovens do gênero masculino pela área agrícola, reafirmando que historicamente os cursos das áreas agrárias, ainda seguem uma cultura predominantemente masculina quanto ao fazer no campo.

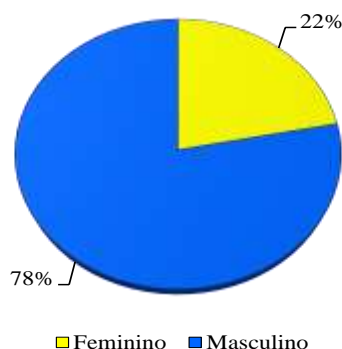


Gráfico 1 - A frequência por gênero dos egressos do CTIA

Do público entrevistado, 78% concluíram o CTIA com idade entre 17 e 18 anos, enquanto 21,88% concluíram o referido curso com idade entre 19 a 22 anos (Gráfico 2). A faixa etária dos entrevistados representa um perfil considerado jovem para trabalhar na profissão de técnico em agropecuária.

Para Donadel (2010), a exigência de experiência profissional é um dos desafios encontrados pelos recém-formados, visto que, muitas empresas não concordam que o período de estágio curricular obrigatório, seja considerado uma experiência de atividade profissional. Sendo assim, a obtenção do primeiro emprego torna-se um grande desafio a ser vencido, pois a experiência atrelada a pouca idade é considerada de fundamental importância para a contratação.

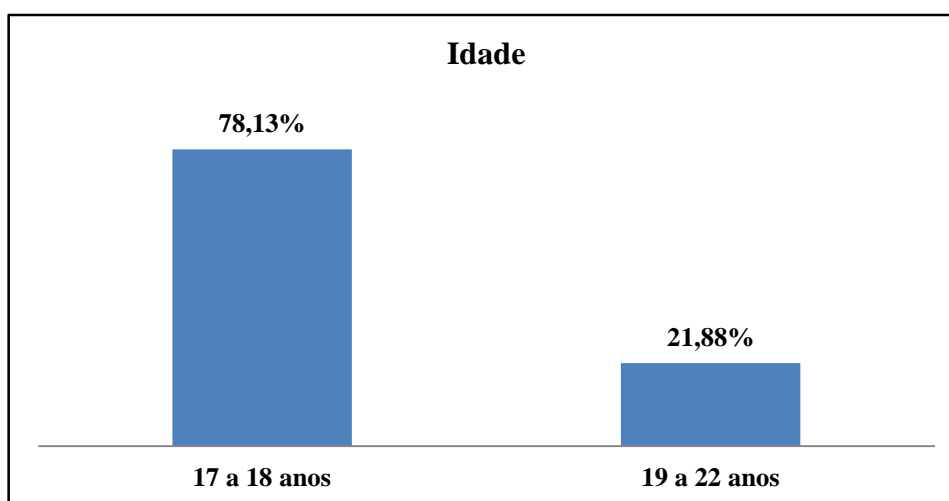


Gráfico 2 - Idade de conclusão do CTIA pelos egressos entrevistados

Sobre a cidade de origem dos participantes (Gráfico 3), a maioria estudantes são provenientes da cidade de São João Evangelista, mas, também é composta por cidades circunvizinhas do Vale do Rio Doce, Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri. As cidades que se destacam são Capelinha, Guanhães, Governador Valadares, Virginópolis, Angelândia, Divinolândia de Minas, Franciscópolis, Frei Lagonegro, Itamarandiba, Materlândia e Peçanha. Historicamente o Campus recebe jovens estudantes das cidades mencionadas, desde a antiga Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista ao atual IFMG-SJE.

Pode-se inferir que a presença de estudantes da região no IFMG-SJE corrobora com uma das Finalidades e Características dos Institutos Federais descritas na Lei nº11.892/2008, em seu inciso I, Art 6º - “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”.

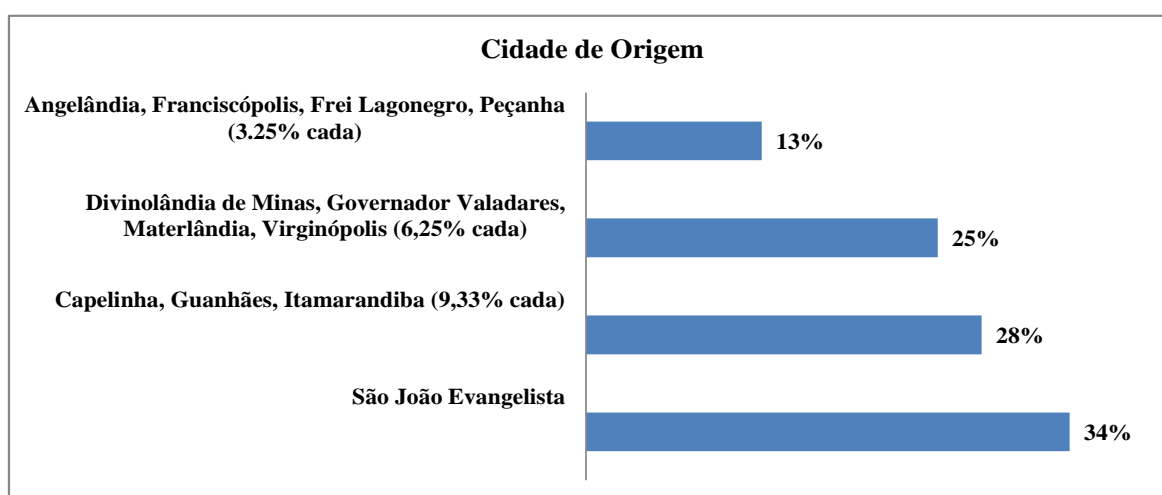


Gráfico 3 - Cidade de origem dos estudantes

Fazendo uma segunda organização dos dados obtidos referentes a cidade de origem dos participantes (Figura 5), observando a Distribuição Espacial dos Municípios em relação do IFMG-SJE, verifica-se a presença de estudantes em sua maioria de cidades da

região e de municípios de até 169 Km como é o caso de Franciscópolis, Angelândia a 171km e Capelinha a 150 km de distância do município sede.

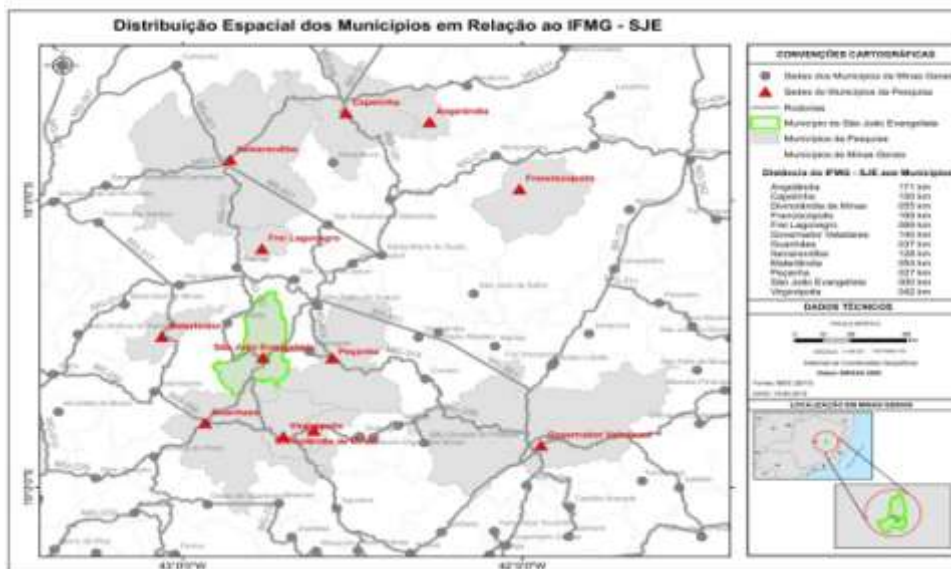


Figura 5 - Distribuição Espacial dos Municípios em relação do IFMG-SJE

Sobre a origem dos estudantes dentro dos municípios (Tabela 6), constatou-se que os entrevistados em sua maioria vieram do meio urbano, seguido dos que vieram do meio rural, meio urbano com experiência rural e por último do meio rural, mas moro na cidade. É importante levar em consideração que apesar do número alto de informantes que são oriundos do meio urbano, trata-se na maioria de cidades com populações menores que 20.000 habitantes, cuja economia está ligada diretamente a atividades agropecuárias, exceto Governador Valadares.

Tabela 6 - Origem dos egressos do CTIA que estão na graduação no IFMG-SJE

De onde você vem:	Respostas (%)
Do meio urbano	44%
Do meio rural	41%
Do meio urbano com experiência rural	9%
Do meio rural, mas moro na cidade	6%

Seguindo a proposta de traçar o perfil dos entrevistados, foi solicitado informar o ano em que concluiu o CTIA no IFMG-SJE (Gráfico 4). O ano de 2016 teve um destaque maior entre os entrevistados.

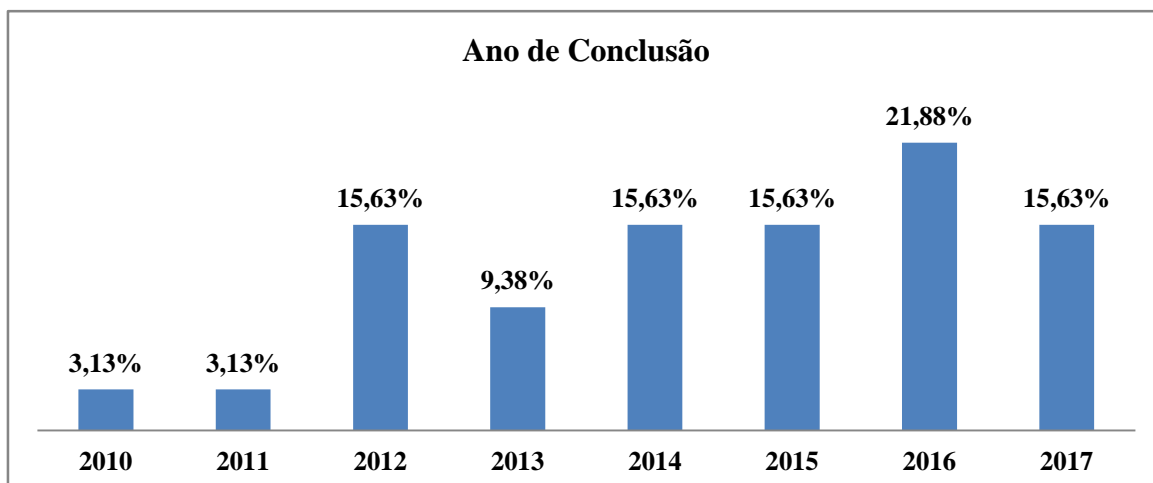


Gráfico 4 - Ano de conclusão do CTIA pelos egressos entrevistados

Fazendo um comparativo com os dados anteriores sobre o ano em que ingressaram no IFMG-SJE no curso superior (Gráfico 5) e do ano em que concluíram o CTIA (Gráfico 4), foi possível relacionar que os entrevistados em sua grande maioria conseguiram ingressar no curso superior após a conclusão do técnico.

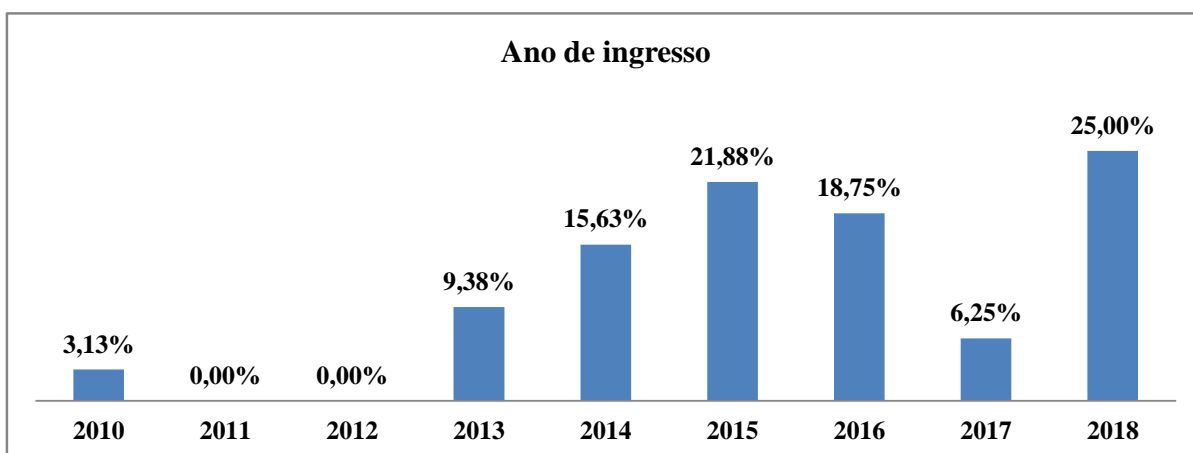


Gráfico 5 - Ano em que ingressou no Curso Superior no IFMG-SJE

Na percepção dos entrevistados, o ingresso no curso superior torna-se possível e atrativo devido à qualidade de ensino ofertada pelo IFMG- SJE. Nos relatos a seguir, podemos observar que os participantes fazem menção ao ensino propedêutico como um facilitador para o acesso.

“[...] o ensino médio aqui dá uma base muito boa para a gente poder fazer o Enem[...]”. E-AGR2

“[...] a educação que o Instituto serve aqui para gente, no nível técnico/médio, é de excelência, comparado a qualquer outro tipo de escola, então a capacidade que formou aqui no médio, tem de ingressar no ensino superior, sem sombra de dúvidas é disparadamente maior do que quem estudou em escola estadual, por exemplo [...]”. E-AGR4

Neste sentido, Bomfim (2008) em sua pesquisa identificou nos estudantes dos cursos técnicos, a busca de uma boa formação propedêutica que é oferecida pelas escolas técnicas federais, sendo uma garantia de aprovação em vestibulares nas mais diversas áreas.

Quanto à forma de ingresso dos participantes da pesquisa nos cursos superiores, o vestibular computou 34%, o Sistema de Seleção Unificada - SISU 63% e a Transferência Interna 3%. Os que utilizaram das prerrogativas da Lei nº12.711/2012 que “Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio“ considerados “cotistas” foram 59% contra 41% que disseram “não” terem utilizado.

Sobre o curso em que estão matriculados no IFMG-SJE, a grande maioria encontram-se distribuídos os egressos do CTIA (Gráfico 6) no Bacharelado em Agronomia, seguido de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Engenharia Florestal e Bacharelado em Sistemas de Informação.

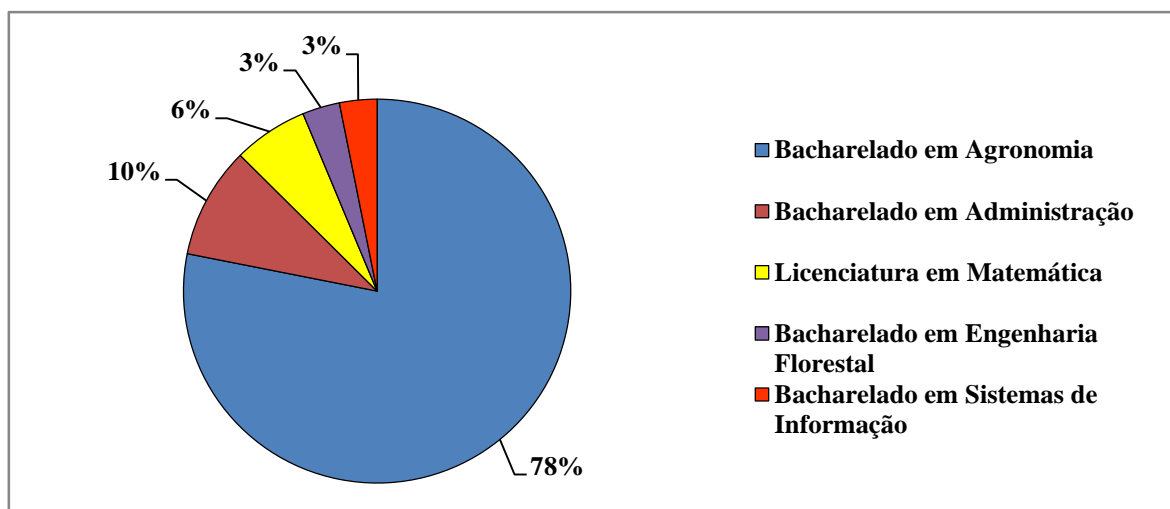


Gráfico 6 - Distribuição dos egressos do CTIA na graduação

A partir dessa informação inferimos que egressos do CTIA que estão seguindo na mesma área de ciências agrárias (Bacharelado em Agronomia ou Engenharia Florestal), correspondem a 81% e os que estão em áreas distintas representam 19% estão distribuídos entre Bacharelado em Administração, Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática. Para efeitos desta pesquisa, considera-se a verticalização como a trajetória de formação dentro do IFMG-SJE no curso técnico seguido da graduação, independente se o curso for da mesma área ou não.

Oliveira (2011) em sua pesquisa no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- *Campus* Barbacena apontou que os fatores na mudança de área no curso superior seriam a falta de afinidade com o curso, baixa empregabilidade em sua cidade de origem e a associação do profissional da área agrícola somente com o trabalho no campo, ou seja, sem outras possibilidades consideradas de destaque empresarial.

Os participantes que não estão seguindo na área das ciências agrárias, informaram que os motivos que contribuíram para a mudança de área foram principalmente a falta de afinidade com a área, a desmotivação com a área e os projetos futuros.

Ferreira, Raitz e Vanzuita (2016) ao investigarem a trajetória dos egressos do Instituto Federal Catarinense, constataram que apesar de estarmos em uma era onde a tendência de contratação de mão de obra cada vez mais técnica ou especializada propícia a um cenário atrativo para os egressos se inserirem no mercado de trabalho agropecuário e darem continuidade aos estudos dessa área, todavia, esse indicativo não se confirmou na amostra pesquisada, pois em sua maioria estavam em áreas distintas.

4.2 O curso técnico integrado em agropecuária na perspectiva do egresso

Com o propósito de compreender o sujeito da pesquisa, realizou-se o levantamento sobre os motivos de terem escolhido o CTIA no IFMG-SJE. Conforme apresentado na Tabela 7, as respostas obtidas de maior incidência foram “Fazer um curso técnico para inserir no mercado de trabalho”; “Melhorar a qualidade de vida da minha família” e “Fazer um ensino médio de qualidade”.

Almeida e Pinho (2008) em suas orientações profissionais à adolescentes observou que os fatores que influencia na escolha de uma profissão são muitos, “desde características pessoais a convicções políticas e religiosas, valores, crenças, contexto socioeconômico, família e pares”.

Na pesquisa realizada por Carvalho (2018) no IFRJ, os relatos dos entrevistados evidenciaram que a escolha por estudar no Instituto Federal se dá pelos fatores de que são Instituições reconhecidas na comunidade e ofertam ensino de nível médio de qualidade que segundo eles, serão um preparatório para o ENEM e o ensino superior.

Tabela 7 - A escolha do Curso Técnico Integrado no IFMG-SJE

Motivos que influenciaram na escolha	Respostas (%)
Fazer um curso técnico para inserir no mercado de trabalho	41%
Melhorar a qualidade de vida da minha família	31%
Fazer um ensino médio de qualidade	25%
Outros	3%

Ao verificar através da percepção dos participantes se as expectativas do curso técnico foram atendidas, em sua grande maioria responderam que “Sim” correspondendo a 72% e “Em Partes” foram 28%. Verificar a satisfação em relação ao curso técnico no atendimento às expectativas pode ser um fator de grande influência para a escolha do curso superior na Instituição. Podemos inferir que apesar de terem participantes com suas expectativas atendidas parcialmente, não foi este um fator para desistência do curso tampouco para escolha de outra instituição para fazer o curso superior.

Os que consideraram atendidos em suas expectativas justificaram-se em relação a qualidade do ensino médio e técnico, ao corpo docente qualificado, que possibilitaram a base de conhecimentos para acesso a graduação, os conhecimentos técnicos adquiridos, formação para acesso ao mercado e as experiências pessoais com relação a vivência além da sala de aula.

“[...]O curso ofertado é de extrema qualidade e atendeu totalmente minhas expectativas, com professores qualificados e próximo de minha cidade de origem, possibilitou que eu pudesse adquirir um grande conhecimento e uma base muito boa para fazer o curso superior [...]”.

“ [...] Eu aprendi a maior parte do que esperava e adquiri novas experiências e novos conhecimentos, que me proporcionaram um bom crescimento intelectual, além de as vivências me tornarem uma pessoa melhor aprendendo a lidar com pessoas de caráter diversos e características distintas [...]”. “[...] O curso Técnico em Agropecuária capacita o aluno para as principais adversidades que poderemos encontrar durante o exercer da profissão concomitante com um ensino médio de excelente qualidade com uma boa base para ingressar em qualquer curso de nível superior [...]”.

Destacamos uma questão apontada pelo participante referente a formação técnica que proporciona a possibilidade de ajudar seus familiares.

“[...] Sempre tive fortes ligações com a área, uma vez que sou de origem rural, com isso a aprendizagem de técnicas possibilitou e facilitou a melhoria das condições de trabalho dos meus pais e afins [...]”.

Neste sentido, o IFMG enquanto instituição promotora do ensino técnico profissionalizante, deve procurar interagir em sua localidade através de seus discentes com práticas que promovam o desenvolvimento regional.

Carvalho (2018, p.79) reforça que a atuação dos IF's “indica a necessidade de a escola e os profissionais envolvidos nesta habilitação técnica acolherem e envolverem os alunos, durante o percurso na instituição, em atividades curriculares que os possibilitem reconhecer a relevância do setor agropecuário no cenário da economia nacional, assim como, suas potencialidades e abrangência em termos acadêmicos e profissionais”.

Com relação aos participantes que expressaram o atendimento parcial das expectativas, os egressos manifestaram insatisfação quanto aos assuntos relativos às atividades práticas de campo consideradas insuficientes, a insuficiência de atividades para associação do conteúdo teórico com o prático e a falta de emprego como é possível constatar nos registros dos participantes:

“[...]Esperava que tivesse mais aulas práticas, o curso Técnico em Agropecuária sem práticas deixa muito a desejar, o próprio nome "Técnico" já diz, o formando precisa saber como funciona a prática das atividades. Existem outras coisas, mas essa é a mais importante.” “[...] Não me inseri no mercado de trabalho [...]”.

“[...] Estava faltando mais atividades práticas que conversassem diretamente com as teóricas [...]”.

Nesse aspecto, Kuenzer (2014, p.24) exalta a importância da integração do conhecimento prático e teórico “o caráter mediador da escola no processo de apropriação, ao nível da consciência, de princípios e fundamentos científicos, embora estes estejam presentes nas práticas laborais.” e reforça que o trabalhador deve ter acesso ao conhecimento teórico e, caso contrário, o distanciamento do conhecimento teórico em relação ao prático, submete o trabalhador à precariedade nas relações de trabalho o tornando mais vulnerável à exploração.

4.3 O acompanhamento de egressos

Os sujeitos participantes deste estudo caracterizam-se como “egressos do CTIA regularmente matriculados nos cursos de graduação no IFMG-SJE, período letivo 2018.1” e diante disso, conhecer este público no que tange suas percepções e desafios após sua formação técnica é de extrema importância.

Ao buscar compreender quais eram as suas expectativas profissionais após ter concluído sua formação técnica, foi permitida a múltipla marcação onde algumas respostas que apareceram com frequência foram agrupadas. Como apresentado na Tabela 8, a maioria dos entrevistados respondeu “Dar continuidade aos estudos em curso de graduação”, seguida de “Retornar ao meio de origem e aplicar os conhecimentos adquiridos”, parte pretendia “Especializar-se na área de formação técnica” e outra desejava “Atuar em empresas do ramo, como contratado”.

Tabela 8 - Expectativas profissionais após ter concluído sua formação técnica

Expectativas Profissionais	Respostas (%)
Dar continuidade aos estudos em curso de graduação.	58,7%

Retornar ao meio de origem e aplicar os conhecimentos adquiridos	15,22%
Especializar-se na área de formação técnica.	15,22%
<u>Atuar em empresas do ramo, como contratado.</u>	<u>10,87%</u>

Sobre a atuação profissional do egresso frente a tentativa de ingresso no mercado de trabalho, foram 75% dos participantes que informaram que “Não” tentaram ingressar no mercado de trabalho e 25% responderam que “Sim”.

Neste sentido, Bonfim (2008) em sua pesquisa sobre a atuação profissional dos egressos de cursos técnicos, identificou que devido a boa formação no ensino médio, eles optaram por seguir estudando em cursos de nível superior, pela facilidade de acesso, ao invés de ingressarem no mercado de trabalho.

Dos egressos que tentaram ingressar no mercado de trabalho, procuramos descobrir se conseguiram uma vaga de emprego na área, nos quais 84% dos participantes responderam “Não” e 16% responderam que Sim.

Ferreira, Raitz e Vanzueta (2016) apontaram que apesar haver uma estimulação do protagonismo juvenil, na prática as expectativas dos jovens com relação ao mercado de trabalho ainda não são atendidas e justificam que esse “insucesso” se dá em virtude da constante oscilação de demandas necessárias para atender o mercado em velocidades mais rápidas que as instituições de ensino.

Os participantes que responderam “Não” apontaram os motivos que acreditaram terem sido insuficientes para conseguir ingressar no mercado de trabalho. Apontada como principal fator para os participantes, a experiência profissional correspondeu a 37%, possuir CNH correspondeu a 28 %, seguido da qualificação com 16 %, a idade com fator de insucesso na contratação correspondeu a 13% e o Gênero correspondeu a 6%.

Um dos fatores que ocasionam um número significativo de egressos que não tiveram experiência profissional antes do curso superior refere-se à idade em que concluem o CTIA, que em alguns casos ainda são menores de idade, comprometendo sua contratação.

Assim como Oliveira (2011) verificou no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- *Campus* Barbacena, este fato também foi verificado por Donadel (2010) no Instituto Federal Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul em seus estudos que destaca os principais aspectos, que dificultam o ingresso no mercado por alunos que concluem a formação técnica:

“Um dos pré-requisitos para o trabalho como técnico agrícola é ser portador de CNH (Carteira Nacional de Habilitação) e aos dezesseis anos não existe essa possibilidade. O registro profissional nos conselhos competentes aparece também como fator limitante, que não impede, mas muitas vezes, pelo atraso no atendimento das condições burocráticas de sua efetivação, faz com que os jovens percam oportunidades de emprego.” (DONADEL, 2010, p.23).

Sobre a questão de gênero apontada pelos participantes, Quadros (2017), ao pesquisar sobre os desafios que as estudantes do CTIA no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, apontou que ainda há uma preferência por parte dos empregadores por profissionais do gênero masculino para atividades nas áreas agrárias que anteriormente era atribuída a necessidade do uso da força física masculina e que “mesmo com a chegada da mecanização agrícola, com equipamentos e máquinas agrícolas em substituição à força física empregada nesse trabalho, o panorama em relação à discriminação de gênero nesse setor não teve grande regressão” (QUADROS, 2017, p.56).

Aos que responderam “Sim”, investigamos em qual empresa conseguiram emprego e verificamos que em sua totalidade, as vagas conquistadas foram em instituições do setor público, sendo um deles na “Prefeitura Municipal como Secretário de Agricultura”, o segundo informou que está recém-aprovado em concurso público na cidade de Joanésia-MG como Técnico Agrícola e os outros dois últimos aprovados no próprio IFMG-SJE em concurso público, atuando como Técnico em Agropecuária. Podemos inferir a partir destes dados que, o ingresso no setor público ocorre através de provas e devido a qualidade na formação dos profissionais, resultou no bom aproveitamento e conseqüente aprovação, não sendo considerados para a contratação, os fatores elencados anteriormente como experiência, etc.

Quanto a atuação do IFMG-SJE na realização de alguma ação para inseri-lo no mundo do trabalho, na percepção dos egressos, 72% responderam que “Não” e 28% responderam que “Sim”. Tal exposição comprova que a atuação do Instituto é insuficiente, conforme aponta o relatório da CGU sobre as ações para o acompanhamento de egressos e a retroalimentação.

Soares (2016, p.70) notou em seu estudo no IFB- *Campus Planaltina* que os egressos se sentiam desamparados pela instituição após conclusão do curso pela falta de acompanhamento/direcionamento para o mercado e que “muitos deles apostam que o seu sucesso profissional está intrinsecamente ligado às relações entre a escola, o aluno e as empresa”.

Visando identificar na percepção dos participantes quanto o curso técnico, se escolheriam esta modalidade novamente, 69% responderam “Sim” e 31% responderam “Não”. Ao aprofundar acerca das respostas obtidas, os participantes que escolheriam o curso novamente, se justificaram pela qualidade do curso, a carga horária ser menor em relação à graduação, oportunidade de acesso mais rápido ao mercado de trabalho, proporciona a aquisição de conhecimentos e embasamento para seguir no percurso formativo. A seguir, apresentamos alguns trechos retirados do questionário aplicado aos egressos:

“[...] Porque é um curso excelente e tem excelentes professores [...]”. “[...] A base de um estudo sempre e um curso técnico [...]”. “[...]“O curso técnico é uma ótima oportunidade para uma formação profissional mais rápida, garante os conhecimentos necessários para trabalhar na área e não me arrependo de forma nenhuma em ter feito este curso.” “[...] Menor carga teórica, maior tempo de atividades em campo [...]”.

Os participantes que não escolheriam o curso técnico, novamente argumentaram que por estar na graduação, esta seria a prioridade, no entanto, não demonstraram insatisfação com a formação técnica. Também ressaltaram que a graduação se tornou necessária no lugar do curso técnico, para alcançarem melhores empregos e remunerações.

Sobre as expectativas após a conclusão da graduação, os egressos do CTIA informaram suas pretensões: Especializar-se profissionalmente correspondendo a 33%, atuar em empresas do ramo como contratado 26%, conseguir uma vaga no serviço público 20%, retornar ao meio de origem e aplicar os conhecimentos adquiridos 19%. Na resposta categorizada como “outros” correspondeu a 2% descrita como “Ser dona do próprio negócio”. Novamente o propósito de continuar a capacitar-se ganha destaque nos participantes.

As áreas citadas como de interesse para especialização, foram organizadas conforme a tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Correspondeu a 65% o interesse em áreas das Ciências Agrárias, as Ciências Humanas/Educação corresponderam a 13%, as Ciências Biológicas e a

Interdisciplinar/Meio Ambiente e Agrárias correspondeu a 9% e Ciências Sociais Aplicadas correspondeu a 4%.

4.4 A verticalização e suas possibilidades na percepção do egresso

São várias as ações de integração e troca de conhecimento que a verticalização pode proporcionar na Instituição. Por essa razão, torna-se interessante verificar na percepção do egresso do CTIA a participação nas práticas profissionais, a interação nos espaços de conhecimento entre os níveis de ensino e a integração do ensino, pesquisa e extensão.

Ao serem questionados sobre contribuição das práticas profissionais- pesquisa científica, atividade de extensão, estágio supervisionado, monitoria, participação em eventos da área como palestras e minicursos - na formação profissional, todos os participantes foram assertivos em confirmar o seu papel enquanto motivador da produção do conhecimento e de experiências acadêmicas tanto na formação do curso técnico quanto na graduação.

Sobre as atividades que são ou foram utilizadas como prática profissional na graduação, os participantes responderam com maior incidência a Participação em eventos da área (palestras, minicursos, conferências, feiras, etc), seguidos da Pesquisa científica, o Estágio supervisionado, a Atividade de extensão, a Monitoria em qualquer disciplina exceto da área técnica, a Monitoria da área técnica e nenhuma das opções (Gráfico 7).

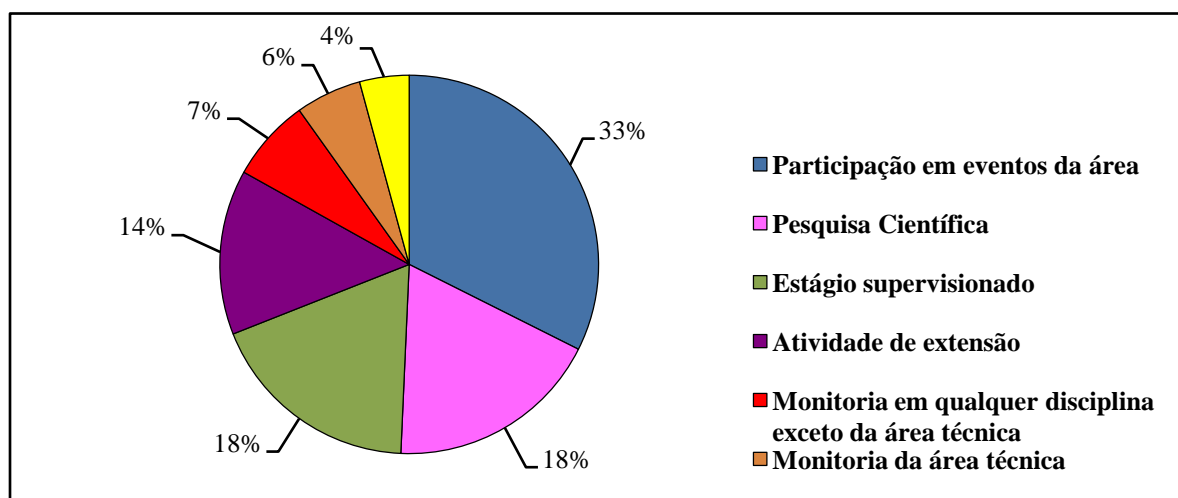


Gráfico 7 - As práticas profissionais realizadas durante a formação

De acordo com Pacheco (2010), a organização pedagógica verticalizada, da educação básica a superior permite que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado. Nesse sentido, ao verificar na percepção do entrevistado o compartilhamento de espaços de aprendizagem, as respostas apontaram que o compartilhamento acontece no sentido de uso do espaço físico. Os espaços descritos foram os laboratórios de informática, anatomia vegetal, fisiologia vegetal, laboratório de solos, cultura de tecidos vegetais, as Unidades de Ensino e Produção – UEP's e área experimental de produção vegetal.

Os entrevistados não perceberam como frequente, a realização de atividades paralelas e ou integradas entre os níveis de ensino, quando ocorrem, são somente em horários diferentes. Os casos pontuais citados foram em eventos “Semana da Informática e

Administração”, “Semana da Integração Acadêmica” e através da Empresa Júnior⁴. Conforme apontado pelos participantes, o IFMG-SJE não proporciona muitos momentos acadêmicos de interação para troca de conhecimentos, somente ocorre em ações isoladas. Contudo, entendem que seria enriquecedor a troca de saberes:

“[...] Não, as atividades que são realizadas aqui, ou é para o técnico ou superior, não tem uma verticalização entre os dois [...]”. E-SIN1

“[...] Vou falar especificamente do curso de agronomia, se fizessem algumas atividades que envolvessem os alunos do técnico e do superior, eu acho que o próprio diálogo entre os alunos, haveria um incentivo maior... para abrir a visão deles, para ter essa troca de conhecimento” [...]”. E-AGR3

Fernandes, Hoepers e Albuquerque (2014) em suas percepções, credenciam os IF's como articuladores e promovedores da formação profissional democrática e inclusiva nos diversos níveis:

[...] cabe destacar o papel dos IF's, criados em 2008 com a intenção de democratizar e interiorizar a oferta de educação gratuita e de qualidade em vários níveis. Com uma concepção de organização institucional em torno da verticalização e da transversalização, os IF's podem se constituir como um dos possíveis movimentos educacionais para promover formas integradas de organização do currículo que articulam o nível de ensino médio com a formação profissional e superior (2014, p.73).

Na visão de 100% dos participantes, a integração entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a melhoria da qualidade do curso. Sobre esta integração entre os pilares da educação, no Gráfico 8 demonstra que a maioria dos participantes verifica sua existência.

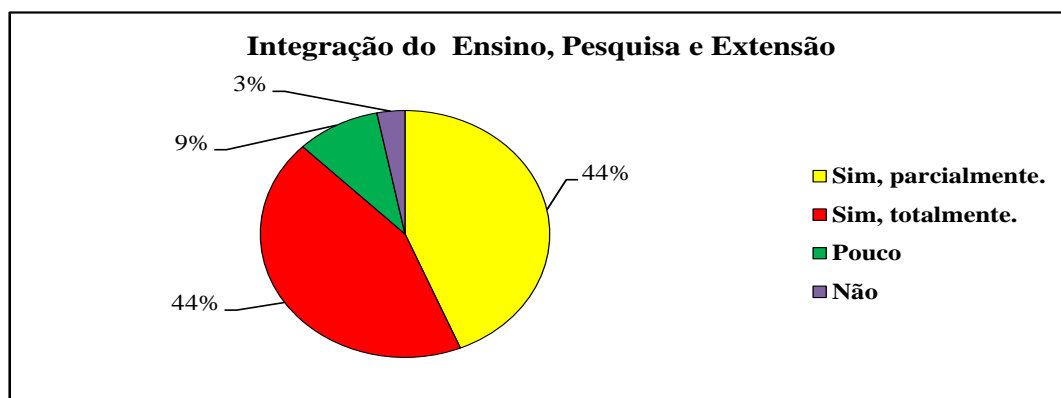


Gráfico 8 – Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão no IFMG-SJE

Os participantes que responderam “sim, totalmente”, justificaram sua resposta no questionário referindo-se aos apoios financeiros para fomento de atividades, as atividades em sala de aula, a produção da pesquisa e as ações de extensão na exposição de trabalhos, nos trabalhos da licenciatura nas escolas da região sendo possível constatar nos relatos:

⁴ Segundo o Art. 2º da Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

“[...] Esta integração ocorre resumidamente no momento em que a instituição nos proporciona algum conhecimento ou metodologias (ensino), com isto buscamos maneiras de utiliza-la ou de aperfeiçoá-la aplicando em campo ou construindo relatórios teóricos sobre estas (pesquisa) e ao final do processo, buscamos a comunidade local, regional, estadual ou federal para participarem do processo junto da instituição de ensino (extensão) [...]”.

Quanto aos participantes que responderam “sim, parcialmente”, justificaram sua resposta dizendo, que apesar das ações acontecerem, tem acesso restrito aos estudantes, há poucas ações de integração e da interação com a comunidade externa, sendo possível constatar através de trechos extraídos do questionário:

“[...] No IFMG é gerado muito conhecimento (pesquisa), mas pouco desses conhecimentos são ensinados aos alunos e muito pouco são aplicados e divulgados a comunidade externa [...]”.

Os egressos informaram acerca de sua participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sendo que 31% participaram de projetos das duas modalidades Pesquisa e Extensão, 28% participaram somente de projetos de pesquisa, 3% somente de projetos de extensão e 38% dos participantes informaram não terem participado de nenhum projeto. Podemos inferir que, ainda há um percentual significativo de estudantes que não participam e/ou não participaram de projetos sejam eles de qualquer área.

Fernandes, Hoepers e Albuquerque (2014) ressalta que a pesquisa no âmbito dos IF's, possui grande papel de mobilizadora na educação profissional, tanto na promoção da verticalização e da interdisciplinaridade, quanto no amparo aos processos de interação das tecnologias com as ciências e na formação de uma compreensão crítica pelos estudantes.

Os participantes foram indagados, se participaram ou tiveram conhecimento de ações de divulgação e/ou incentivo, realizadas pelo IFMG-SJE, para promover a verticalização do ensino. Os entrevistados informaram que somente no evento “Mostra de profissões” e em casos pontuais através de alguns professores em sala de aula. Segundo eles, falta uma divulgação mais efetiva dos cursos ofertados pelos IFMG-SJE, entre os estudantes e principalmente com os dos terceiros anos. Conforme demonstra os fragmentos das entrevistas:

“[...] Devia fazer algo direto para incentivar, tipo está tendo esses cursos, vamos explicar para vocês como é, se é isso que vocês querem, a facilidade de ingressar no curso superior aqui, nenhuma coisa em relação a isso, não que eu fiquei sabendo [...]”. E-SIN1

“[...] Teve um professor na época, das últimas aulas na sala de topografia, que ele falou justamente para quem estava formando, que aqui também tem oportunidade para estar fazendo esses cursos, o curso de agronomia, que a gente estava terminando o curso técnico em agropecuária, foi ele que me incentivou [...]”. E-AGR3

“[...] Eu já conhecia por conta que vivia na cidade e tudo mais, mas, por exemplo, tinha um colega meu que era de Itabira, que ele não conhecia os cursos daqui, porque a gente só teve uma divulgação deles bem no final do terceiro ano mesmo [...]”. E-LM1

Ao serem instigados sobre que o IFMG-SJE precisaria implementar para incentivar a verticalização do ensino, a primeira ação seria a divulgação interna. Na percepção dos egressos, o IFMG-SJE precisa apresentar melhor a estrutura do curso superior, o perfil do

profissional ao concluir o curso, a avaliação do curso de acordo com MEC, áreas de atuação, empregabilidade, faixa salarial, importância para a região e possibilidades de crescimento pessoal. Também citaram como ação, estimular a interação entre os estudantes dos cursos superiores e os dos cursos técnicos, no sentido de divulgar as atividades que estão realizando no curso.

“[...] Às vezes a gente participa de projetos e fica só entre a gente do superior, não tem muita divulgação para os alunos do técnico...então tinha que ser algo para incentivar mais, ver que realmente eles têm contato com o externo, tem contato com empresas, está participando de projetos, está fazendo a diferença no mercado o pessoal dos cursos superiores [...]”. E-ADM1

“[...] muitas vezes se a gente chegar em um aluno que está no terceiro ano, ele não sabe o quão bom o nosso curso de agronomia é, ... eles não sabem da posição muito boa no ranking de qualidade de ensino do MEC...não seria necessário buscar uma faculdade maior [...]”. E-AGR2

“[...] Criar oportunidade para um aluno de qualquer curso superior, conversar com os alunos do técnico, mostrar que realmente a escola tem muita capacidade, e ela tem, talvez incentivar a mais pessoas a continuarem aqui dentro... [...]”. E-AGR4

“[...] Eu acho que é uma oportunidade de divulgar e realmente ver a realidade, ... porque eles veem o administrador só dentro da sala, não vê uma prática, não vê alguma coisa que é satisfatória, e eu acho que precisa de mostrar a realidade, que as pessoas só vão passar a interessar quando elas conhecerem a realidade [...]”. E-ADM2

Em relação ao objetivo dos IF's, da verticalização do ensino com a oferta de diferentes níveis de formação, Fernandes, Hoepers e Albuquerque (2014, p.78) afirma em seus estudos que se faz necessário "construir itinerários de formação que considerem o diálogo entre os diferentes cursos no âmbito do ensino médio, da qualificação profissional, do ensino técnico, da graduação e da pós-graduação". Nesse sentido o diálogo entre os níveis de ensino pode atuar como promovedor e estimulador da verticalização no *campus* uma vez que proporciona aos discentes a troca de conhecimento entre as formações.

Outro ponto seria a oferta de mais cursos, expandindo as áreas para proporcionar aos outros cursos técnicos, a possibilidade verticalização na área de formação técnica e a orientação/direcionamento das habilidades que os estudantes possuem em cursos ofertadas pelo *Campus* conforme aponta o entrevistado:

“[...] O professor que vê que aluno tem uma afinidade, uma tendência a se especializar em alguma coisa, orientar, por exemplo: “se vocês estão tendo facilidade nesse conteúdo, nós temos o curso de agronomia, ou o curso de biologia, ou engenharia florestal”, ou até mesmo matemática e administração que tem à noite... Digamos que é difícil influenciar numa decisão, dá um peso muito grande, mas é algo que pode considerar que é o dever do professor [...]”. E-LM1

E por último, a oferta de alojamento e/ou moradia estudantil foi mencionada com um incentivo da escolha e permanência no *Campus* para o curso superior e a garantia de isenção na taxa de inscrição para os estudantes dos cursos técnicos integrados.

“[...] poderia talvez deixar isenção, deixar o pessoal que estuda aqui fazer esse vestibular de graça [...]”. E-AGR5

“[...] talvez incentivar mesmo políticas internas de continuação do curso, não sei, alguma outra coisa que chame mais a atenção[...]”. E-AGR4

“[...] também tem a questão do alojamento para o superior que não tem, seria interessante [...]”. E-AGR5

Podemos inferir que muitas das ações apontadas pelos participantes envolvem esforços em nível de gestão, sem envolvimento financeiro como o caso de ações de divulgação interna. Com relação à isenção da taxa de inscrição, ressalta-se que o IFMG disponibiliza aos candidatos vagas para obtenção de isenção na inscrição conforme previsto nos editais.

Glória, (2013, p.92) enfatiza que a atuação dos IF's deve buscar além da compreensão da educação profissional e tecnológica como uma simples “instrumentalizadora de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe seus objetivos” e enfatiza como imprescindível proporcionar a partir de uma prática interativa com a realidade, a possibilidade de o indivíduo potencializar sua capacidade de conhecimentos através da educação.

4.5 A oferta de vários níveis de ensino para região

Com relação à percepção dos participantes sobre o quanto considera importante para o desenvolvimento da região, a oferta no IFMG-SJE, de cursos em diferentes níveis de formação (técnico, superior, pós-graduação), eles foram unânimes ao afirmar que é extremamente importante esta variedade de níveis de formação.

Neste sentido justificando as afirmações no questionário, apontaram os aspectos educacionais, sociais e econômicos. No que tange aos aspectos educacionais, este se configura como uma grande oportunidade de acesso ao ensino gratuito e de qualidade, na capacitação de mão de obra e produção de conhecimento.

“[...] De suma importância para a região e para a profissionalização...oferta de ensino de qualidade... Muitos dos alunos formados na instituição voltam para sua cidade e são capazes de começar seu próprio negócio na área de formação e contribuir para o desenvolvimento da região [...]”.

Em relação aos aspectos econômicos, influencia no desenvolvimento da região, na geração de renda com a prestação de serviços, na locação de imóveis, no comércio, na movimentação da economia local e no aprimoramento de técnicas de produção.

“[...] Qualificação da mão de obra; diversificação das opções de escolhas de cursos; movimentação da economia local (imobiliários, mercados, combustíveis e varejos); possibilidade de desenvolvimentos de pesquisa com as iniciativas públicas e privadas, entre outros [...]”.

Quanto aos aspectos sociais, proporciona a oferta de ensino gratuito a pessoas de baixa renda e na qualidade de vida das pessoas.

“[...] De grande importância, pois aprofundam o conhecimento e o desenvolvimento da capacidade profissional do estudante, tornando a educação e o mercado de trabalho acessíveis a muitos jovens, principalmente aqueles que não têm condições financeiras para investir em outras escolas [...]”.

4.6 A escolha do IFMG-SJE para verticalizar no ensino superior

Em busca de descobrir os motivos que levaram os egressos do CTIA em verticalizar no ensino superior, procuramos primeiramente descobrir dos participantes, os fatores que julgaram importantes para a escolha de curso, Neste sentido, foram considerados como relevantes por eles a gratuidade, qualidade de ensino, afinidade com a área e empregabilidade. Nos relatos dos participantes, podemos verificar a motivação pessoal frente às vivências, a interação com a realidade em que se encontram, a presença da família enquanto parte da motivação:

“[...] Mercado, porque a área agrária é muito constante o crescimento dele e como a gente vive em uma região onde tem muita influência no setor agropecuário... Sou filho de produtor, eu tenho vontade de ser produtor também, se eu não conseguir um emprego logo quando eu formar... minha família já vem de sucessão de produtores, isso fez também com que eu escolhesse o curso [...]”. E-AGR2

“[...] Eu estava no ensino médio, apesar de eu fazer agropecuária, à noite eu dava monitoria de matemática. Eu gostava muito de ensinar matemática, eu entrei no curso para ser professor mesmo [...]” E-LM1

“[...] A minha realidade é de produtora rural, filha de produtora rural, filha de fazendeiro, então eu já tenho essa noção, e vejo por mim, pela minha família, pela minha realidade essa dificuldade. Então foi uma forma que eu encontrei de buscar, por meio do meu curso, junto com meu curso técnico em agropecuária, melhorias tanto na minha qualidade de vida, quanto na minha produção, no meu desenvolvimento [...]”. E-ADM2

Indagados se tiveram alguma disciplina no curso de técnico em agropecuária ou atividade de pesquisa e extensão que influenciaram na escolha do seu curso atual, os participantes em sua maioria informaram, com ênfase, que tiveram sim e apontaram cada um em sua área, as situações que julgaram importantes. Os relatos faziam referência às disciplinas em sala de aula da área técnica ligada diretamente com o curso superior atual.

“[...] A que mais me despertou, pelo menos nesse período, foi a de recuperação de áreas degradadas, recuperação de nascentes, de mata ciliar [...]”. E-EFL1

“[...] Teve, com certeza. Principalmente a área voltada para planta e solo [...]”. E-AGR4

“[...] A disciplina de bovinocultura que a gente tem no terceiro ano, e também de pastagem que me fez gostar mais, querer fazer Agronomia para poder aprofundar nesses assuntos [...]”. E-AGR2

Contudo, podemos verificar no relato a seguir, uma situação de um participante que está no curso superior em área diferente do curso técnico, no caso, o Bacharelado em Administração:

“[...] A disciplina de empreendedorismo para mim foi uma das disciplinas que mais me influenciou... eu busquei pensando em uma administração geral e depois em uma extensão em administração rural [...]”. E-ADM2

Neste sentido podemos verificar que o estudante possui uma visão diferenciada na atuação convencional de trabalho, pois, apesar de cursar área distinta, pretende atuar conjuntamente com a área agrária. CIAVATTA (2015, p.31) faz uma crítica à educação profissional que ocorre em “formas pragmáticas a serviço de interesses e de valores do mercado” não atingindo seu objetivo principal e fundamental de proporcionar a formação humana e o desenvolvimento pleno do ser humano.

Quanto a aprovação dos egressos do CTIA participantes desta pesquisa, em cursos de graduação em outras instituições, 50% responderam “Sim” e 50% responderam “Não” (Gráfico 9). As instituições informadas pelos participantes foram em sua grande maioria Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, distribuídas entre Universidades Federais (UFV, UFVJM, UFRRJ, UFG e UFJF) e Institutos Federais (IFMG-GV e IFNMG). Também foi apontada a aprovação em uma instituição particular.

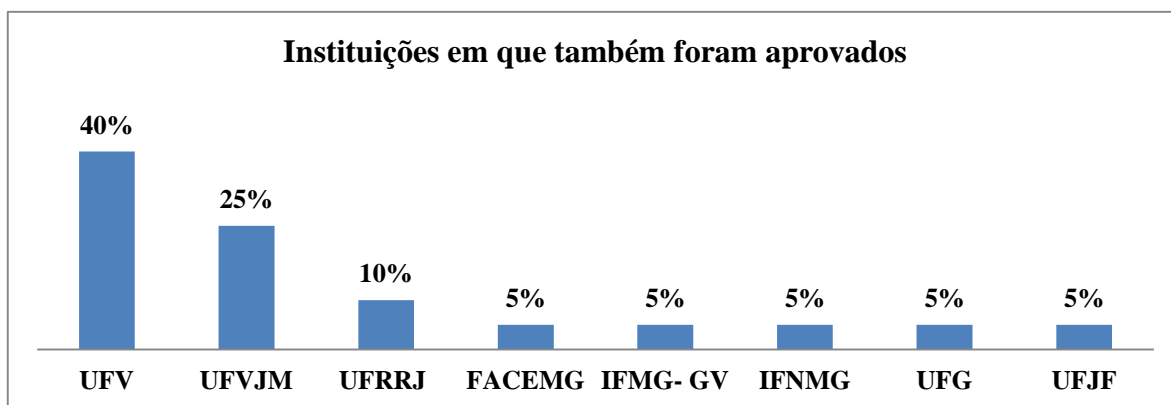


Gráfico 9 - Instituições de ensino em que os egressos do CTIA participantes da pesquisa foram aprovados.

Ao descreverem o porquê da escolha em verticalizar no IFMG-SJE fazendo um curso superior, as respostas dadas pelos egressos do CTIA foram categorizadas e organizadas segundo as justificativas: os principais motivos da escolha em verticalizar no IFMG-SJE foram a proximidade de casa, a qualidade do ensino, o custo de vida e a estrutura do *Campus* (Gráfico 10). A oferta do curso de interesse e a assistência estudantil também foram mencionadas como influenciadores na escolha. A proximidade de casa é um fator considerado como o principal e que se torna possível graças a interiorização dos IF's proposta na criação dos Institutos, propiciando grande oportunidade, talvez a única, para o acesso à qualificação. Também possibilita as conquistas tecnológicas que estão arranjadas à realidade em que está inserido. Os estudantes entrevistados que informaram terem sido aprovados em Universidades Federais, descreveram que sua opção pelo IFMG-SJE se deu principalmente pelo custo de vida, apesar de terem frisado que no primeiro momento tenderam para Instituições em que as ciências agrárias se encontram consolidadas.

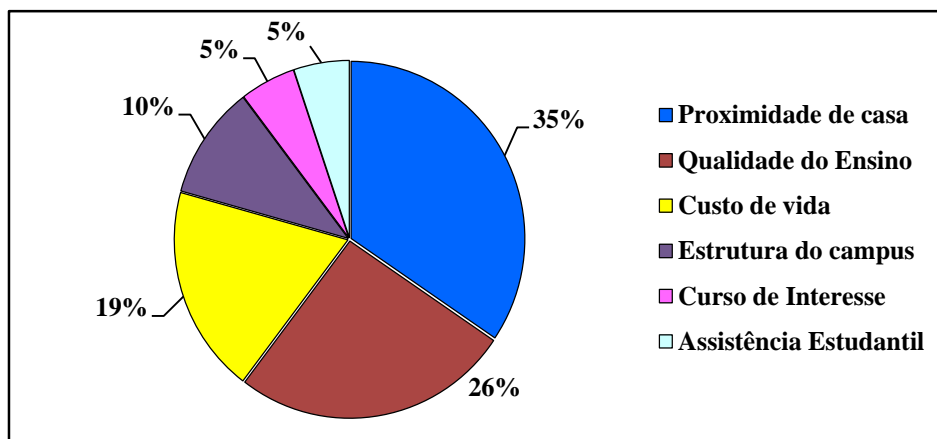


Gráfico 10 - Motivos que levaram à verticalização no IFMG-SJE

Nesse sentido, os participantes foram instigados a expressar sua opinião, sobre os motivos que levaram os ex-colegas de turma no CTIA a escolherem outras instituições de ensino ao invés do IFMG-SJE. Dentre as respostas apontadas, a questão de afinidade e interesse nos cursos ofertados pelo IFMG-SJE foi uma questão indicada, mas, em sua maioria destacaram a pequena variedade na oferta dos cursos superiores sendo na área de agrárias ou até mesmo em outras áreas:

“[...] Também teve essa diversidade pela turma da escolha de cursos, que não era ofertado pelo Instituto. Dois estão fazendo engenharia de automação, outro fazendo engenharia mecânica, biológicas, outros estão fazendo medicina veterinária, então tem essa diversidade [...]” E-AGR3

“[...]eles buscaram outras instituições porque não tinha o curso aqui, por exemplo, tenho um amigo que estudou comigo, que hoje está formando em engenharia de agrimensura que não tinha aqui, eu tive uma colega que buscou o curso de engenharia florestal, que na época estava começando aqui, tem outro que está fazendo engenharia agrícola, medicina veterinária, muitos continuaram na área só que como não tinha o curso aqui que eles queriam aqui, foram para outras instituições [...]” E-AGR5

Os entrevistados também destacaram a tradição de outras Instituições na oferta de cursos e a nota obtida na avaliação do curso pelo MEC como fator de peso na escolha. Alguns relataram em suas próprias situações que fizeram a seleção para chamada através do SISU para Universidades Federais, sendo a vaga no IFMG-SJE pleiteada pela maioria através do vestibular próprio como uma segunda opção, justificando pelo mesmo fator “peso da universidade”:

“ [...] A propaganda e o nível de acordo com a nota do MEC influenciou bastante na escolha deles e também a diversidade de cursos, boa parte deles fizeram cursos não ofertados no IFMG [...]” E-AGR1

“ [...] os meninos que estudam aqui mesmo, consideram o curso superior aqui muito novo, muita gente da minha sala foi para UFV, outros foram UFVJM[...] alguns foram para outros cursos, mas não digo nem que foi afinidade da área não, seria essa questão de conceito, de nome do curso, status, essas coisas [...]” E-LM1

A grande maioria dos estudantes entrevistados informou que, ao iniciar o curso e conhecê-lo melhor, passaram a valorizá-lo porque verificou a qualidade do curso, a avaliação do curso no MEC, os docentes, a matriz curricular e as possibilidades de uma boa formação no IFMG-SJE. Enfatizaram que se talvez os colegas tivessem a oportunidade de conhecer os cursos ofertados, talvez não tivessem escolhido outra Instituição.

4.7 A atuação da assistência estudantil no processo formativo

Sobre a adesão dos participantes aos auxílios que contemplam a assistência estudantil, observamos a participação significativa tanto no curso técnico quanto na graduação. Os auxílios apresentados foram Auxílio (alimentação, permanência, transporte, creche), Bolsa pesquisa e/ou extensão, Monitoria e/ou Tutoria, Moradia Estudantil – alojamento, Projeto Aprendiz ou Bolsa Atividade, Outros e Não Participou (Tabela 9). Durante o processo formativo no curso técnico, os benefícios mais utilizados foram Auxílio (alimentação, permanência, transporte, creche), a Moradia Estudantil e o projeto aprendiz. Destacamos que na graduação, o maior percentual de participação concentra-se no Projeto Aprendiz, seguido da modalidade Auxílio (alimentação, permanência, transporte, creche).

Tabela 9 - A participação no Programa de Assistência Estudantil

Benefícios	Técnico	Graduação
Auxílio (Alimentação, permanência, transporte, creche)	29%	27%
Bolsa pesquisa e/ou extensão	7%	22%
Monitoria e/ou Tutoria	7%	11%
Moradia Estudantil – alojamento	26%	0%
Projeto Aprendiz ou Bolsa Atividade	26%	34%
Outros	0%	2%
Não participou	5%	4%

Acerca da percepção sobre a atuação da Assistência Estudantil no processo de formação, os participantes entrevistados revelaram de forma unânime que graças ao PAE, conseguiram concluir a formação técnica e dar continuidade a seus estudos, morando longe de suas casas. Em seus relatos, enfatizaram a Assistência Estudantil como fator determinante na garantia da permanência e melhoria no rendimento. Chegaram a considerá-la como essencial na Instituição, devido à amplitude de atendimento, sendo mencionadas as ações de aconselhamento, orientação e motivação.

“[...] eu posso realmente focar melhor, que senão, eu acredito que poderia me manter, só que eu teria que ir na minha cidade para trabalhar lá todo final de semana, uma coisa cansativa, que tomaria muito tempo, que eu poderia estar dedicando de fato a escola [...]”. E-AGR5

“[...] No ensino médio pra mim foi muito importante, fez com que eu permanecesse aqui até me formar, porque eu ganhei alojamento e a bolsa alimentação, se eu não tivesse conseguido, eu não tinha ficado aqui para estudar [...]”. “[...] Acredito que é muito importante essas bolsas, por isso, talvez evita até de estar fazendo outras coisas na contra mão, até errada, para conseguir estudar, é um incentivo, tanto para gente quanto social [...]”. E-ADMI

“[...] a gente vive de agricultura familiar, lá em casa se enquadra mesmo em agricultura familiar, e essa assistência estudantil auxilia não só na permanência, mas na continuidade desse aluno aqui [...]”. E-AGR2

“[...] tem alojamento, tem bolsa para quem fica aqui, eu acho que isso ajuda muito, igual, o alojamento ajuda para quem vai ficar, para enturmar, essas coisas assim, eu acho que é bem bacana, e também ajuda na questão de conversar mesmo com os alunos, de falar que o que precisar está aqui, porque vir de fora com 15 anos de idade para uma cidade que você não conhece, para estudar numa escola grande como essa aqui, e tem um monte de coisa, um monte de informação na cabeça ao mesmo tempo [...]”. E-EFL1

Teles (2015, p.137) ressalta o amplo papel da assistência estudantil e sua representação frente os aspectos pessoais e acadêmicos dos beneficiários:

“[...] representa não somente uma ajuda financeira, um auxílio, mas também a sobrevivência pessoal e acadêmica para muitos estudantes. Enquanto direito social, cumpre sua função de redução das desigualdades e permite aos seus beneficiários uma formação de qualidade, em condições de igualdade com alunos que não necessitam desse benefício.”
[...]

Apesar da sua importância, também foi relatado a dificuldade de acesso ao programa por questões de documentação para comprovação de renda.

*“[...] E a escola tem uma forma de selecionar essas pessoas, bem rigorosa, que realmente quem precisa que fica com essas bolsas [...]”.
“[...]eu tive colegas que desistiram porque, talvez a forma que foi feita a seleção foi rigorosa de mais ou talvez exigia alguma documentação que a gente que é da zona rural, as vezes nem sabe que existe, acho que tem uma burocracia grande que é válida, mas deveria ter uma forma mais fácil de poder fazer isso [...]”. E-ADM1*

Quanto à percepção do entrevistado, sobre a experiência no estágio obrigatório do CTIA e sua importância na escolha do curso superior, os que consideraram “Muito Importante” foram 34%, seguido de 25% que consideraram “Extremamente Importante”, 19% “Moderadamente Importante”, 16% “Nem um Pouco Importante” e 6% consideraram “Ligeiramente importante”.

Ao serem incentivados a explicar de acordo com sua percepção em súmula, os participantes justificaram sua resposta no sentido de proximidade com a realidade do local onde está inserido, com produtores, sistemas de produção e o mercado de trabalho. A maioria que respondeu neste segmento se referiu ao contato direto com o “campo” e seu desejo de melhorias nas condições de produção. Pode-se perceber nas falas, a afinidade e o desejo implícito pela área agrária. Outros viram nas atividades de estágio a possibilidade de novos rumos como o caso de estudantes do Bacharelado em Administração.

Algumas falas foram destacadas, pois representam a opinião dos participantes, sobre a relevância que o estágio possuiu na escolha do curso superior:

Extremamente importante “ [...]O estágio é muito importante no sentido de aproximar o aluno mais com a realidade da área, durante o estágio, pude perceber muitas coisas boas e ruins relacionadas a agropecuária e

conversar com pessoas mais experientes na área, e isso com certeza me motivou a continuar focado no caminho que estava seguindo [...]”.

Ligeiramente importante – “[...] Pois eu já tinha o desejo de estar nessa área [...]”.

Moderadamente importante – “[...] Por identificação com a área sempre busquei cursos na mesma, sendo assim o estagio apenas comprovou a vocação que já tinha [...]”.

Muito importante – “[...] Porque eu vi a falta que faz um administrador em fazendas e no agronegócio [...]”.

Nem um pouco importante – “[...] Os motivos para optar pelo Curso de Licenciatura em Matemática foram de cunho pessoal e aptidão profissional [...]”.

4.8 A influência das bases educativas no curso superior

Neste item, procurou-se verificar na percepção dos egressos do CTIA, a influência das bases educativas adquiridas no curso técnico na graduação. Considerando a educação superior como um nível formativo acima do curso técnico, torna-se interessante verificar a aplicabilidade e o aperfeiçoamento de conteúdos adquiridos na base de conhecimento pré-existent.

Quanto à frequência em que recorre aos conteúdos adquiridos no curso técnico, os que recorrem “sempre” correspondem a 44%, “quase sempre” 31%, “raramente” 19% e “Nunca” 6% (Gráfico 11). Apesar de terem participantes que citaram “não”, na justificativa disseram que foi “pouca coisa” e “Por enquanto, só comunicação e gestão”, ou seja, houve uma contribuição mesmo que pequena.

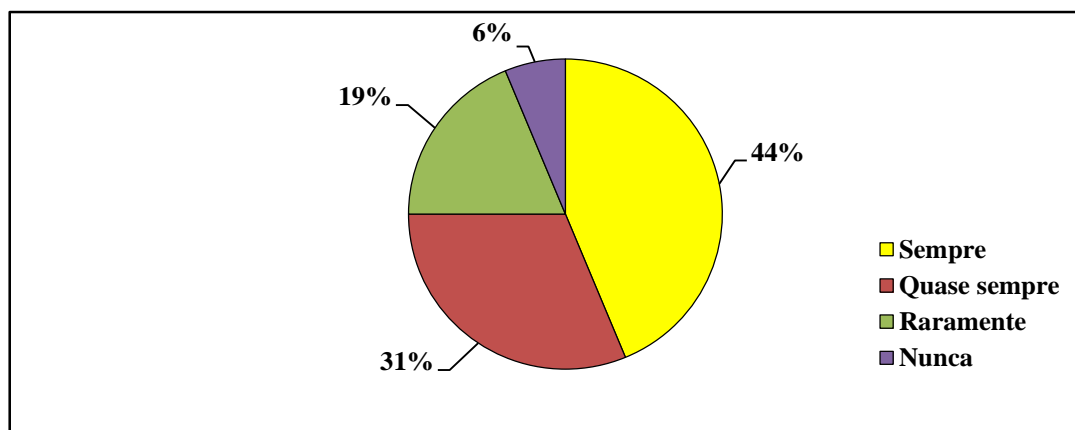


Gráfico 11 - A frequência em que recorre aos conteúdos adquiridos no Curso Técnico

Os egressos informaram que os conhecimentos adquiridos no curso técnico serviram e estão servindo de base para o aprimoramento no curso superior. Como ideia principal o aperfeiçoamento se fez presente na grande maioria dos relatos:

“[...] Sim, o curso técnico em agropecuária é uma base e tanto na agronomia, porque assim, muita coisa que você viu no técnico, no superior você vai ver a mesma coisa, só que mais aprofundado [...]”. E-AGR3

“[...] que a gente acaba vendo no técnico uma coisa mais superficial, mais como faz e não por que faz, e no superior a gente tem mais essa noção, a gente faz adubação, o que vai aumentar a sua produtividade, mas por quê? O que vai acontecer na planta para aumentar essa produtividade? Qual vai ser a reação daquele mineral na planta? E no superior você vê isso tudo. No técnico acaba que você não tem a oportunidade de ver [...]”. E-AGR4

Ao adentrar ainda mais nessa perspectiva, na entrevista, os participantes que não estavam nas mesmas áreas de conhecimento informaram que as contribuições vão além do ensino propriamente dito, mas, também na formação ampla. No relato a seguir, o entrevistado infere que o curso técnico contribui na graduação sobre o modo de estudar e de perceber o processo educacional:

“[...] tem uma coisa que eu considero que o curso fez de importante também, não em conceito exatamente, mas meio que a gente aprende a estudar. Porque até eu entrar aqui, a gente não tinha muito essa frequência não [...]”. E-LM1

Questionados se tiveram alguma disciplina na área técnica que tinham dificuldade, e agora no superior conseguiram uma compreensão melhor, os participantes confirmaram que através da experiência acadêmica, conseguiram compreender melhor a aplicação de conteúdos que antes para eles não fazia sentido. Alguns relatos demonstram estas situações:

“[...] Com certeza...no técnico a gente não se atentou a fazer artigos, alguns colegas fizeram projetos...mas eu não me atentei. Mas pegar a metodologia, a ideia de fazer introdução de métodos, de experimentos, de ser tudo digamos, premeditado, calculado antes, analisado, para depois partir para a experiência mesmo, eu acredito que isso foi muito importante para os trabalhos que desenvolvo tanto no superior [...]”. E-LM1

“[...] Teve sim a olericultura, por eu gostar mais da área animal, eu não me dediquei muito na parte de Olericultura quando eu fiz o técnico, e agora no superior a visão mudou bastante, e agora tenho uma condição melhor de desempenhar as atividades nesta área [...]”. E-AGR2

Neste item, foi possível demonstrar as várias percepções acerca da verticalização no IFMG. Dentre vários aspectos, observou-se que, apesar dos egressos buscarem a formação técnica, como propósito de ingressar no mercado, as expectativas após concluí-lo se invertem, passando a aspirar fazer a graduação antes de ingressar no mercado de trabalho. Os egressos que conseguiram uma vaga foram predominantemente em setores públicos, podendo se confirmar as suposições: um bom aporte de conhecimentos adquiridos no curso que possibilitou aprovação na seleção, ao passo que, para o ingresso no setor privado tornou-se insuficiente devido a pouca experiência como fator de importância. Sendo assim, diante das possibilidades, o egresso optou por se especializar para alcançar melhores vagas no mercado competitivo. Inclusive, os egressos manifestaram interesse em continuar a capacitação após a graduação, o que demonstra potencial para alcançar a próxima etapa da verticalização ofertada pelo IFMG-SJE que é a pós-graduação.

As práticas profissionais foram consideradas importantes para a melhoria do curso, assim como as atividades de pesquisa e extensão. No entanto, poucos estudantes participam de ações de pesquisa e extensão, e ainda, essas ações contribuem pouco para a integração

entre os diferentes níveis de ensino. Sobre as ações para incentivar a verticalização no IFMG-SJE, os participantes apontaram a insuficiência na divulgação interna dos cursos ofertados, como principal problema para estimular a permanência no *campus*. Nesse sentido, torna-se necessário promover ações internas a fim de estimular a verticalização com o propósito de aprimorar o conhecimento produzido nos diferentes níveis, uma vez que, constatou-se a expressiva relevância que as bases educativas adquiridas no técnico possuem na graduação.

Durante as oportunidades de contato com os participantes, através da entrevista, foi possível perceber em seus relatos a importância que o IFMG-SJE representa em suas vidas, não só como uma instituição de formação acadêmica, mas, como promotora de crescimento pessoal. Alguns estudantes estão no *campus* há 8 anos (curso técnico + graduação) e nesse período, relataram o amadurecimento em várias aspectos, destacando-se: a capacidade de superar as adversidades, o respeito ao próximo e a responsabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu apresentar os aspectos referentes à verticalização, enquanto uma das finalidades dos Institutos Federais. A realização dessa pesquisa justificou-se, tendo em vista a escassez de estudos sobre o tema na Instituição. Fazem-se aqui algumas considerações sobre a análise documental e resultados dos questionários e entrevistas aplicadas aos estudantes dos cursos Superiores do IFMG - *Campus* São João Evangelista regularmente matriculados no período letivo de 2018.1 que são egressos do CTIA.

Sobre a os mecanismos que possibilitam a verticalização no IFMG-SJE, o *Campus* oferta somente os três níveis sendo eles: técnico integrado, graduação e pós-graduação, portanto, cumpre parcialmente o que preconiza a objetivos dos Institutos Federais no Art. 7º da Lei nº11.892/2018.

Na percepção dos participantes, foi possível identificar que o Campus não realiza ações que possam incentivar a verticalização do ensino, faltando divulgação interna dos cursos de graduação, da estrutura do curso, área de mercado e possibilidades de carreiras de sucesso com os estudantes dos terceiros anos.

Os aspectos sociais e pessoais que levaram os egressos do CTIA a verticalizarem em um curso de nível superior no IFMG- *Campus* São João Evangelista, foram a qualidade de ensino, a afinidade com a área, capacitar-se para alçar melhores trabalhos, proximidade de casa, baixo custo de vida. A conclusão do curso técnico integrado não se tornou um limitador, no sentido de finalizar o processo formativo, mas foi um ponto de partida, para que o egresso almejasse prosseguir na formação acadêmica. Os estudantes demonstraram satisfação em estarem estudando no IFMG-SJE como uma realização pessoal.

Sobre os aspectos sociais e econômicos, na pesquisa foi possível observar o papel da assistência estudantil como apoio para a permanência e êxito nos estudos. A participação dos entrevistados nos variados auxílios que contemplam o programa, foi expressiva desde o curso técnico até a graduação. De forma unânime, foi considerada como essencial para a continuidade do processo de formação podendo o estudante se dedicar aos estudos de forma integral.

Do ponto de vista educacional dos egressos que verticalizaram o ensino no IFMG-SJE, há influência das bases educativas técnicas no curso superior. Os estudantes que seguem na área agrária informaram que os conhecimentos adquiridos no curso técnico têm contribuído no curso superior de forma significativa e têm proporcionado o aprofundamento do conhecimento com novos conceitos. O curso técnico proporcionou uma visão ampla sobre a atuação profissional, contribuiu na forma de organização dos estudos, na realização de atividades acadêmicas, na postura profissional, dentre os aspectos pessoais referentes ao pensamento crítico, na convivência em grupo e na visão de mundo.

A metodologia adotada no presente estudo mostrou-se eficiente, na análise investigativa sobre os assuntos que versam na temática principal da verticalização e dos assuntos secundários – acompanhamento de egressos e educação profissional. A análise e verificação documental de atas de colação de grau e documentos internos possibilitaram um refinamento e delimitação do presente estudo.

O emprego do questionário de perguntas semiestruturadas propiciou respostas mais direcionadas e assertivas nesta pesquisa. A utilização de ferramentas digitais na aplicação dos questionários via e-mail aos participantes, permitiram a obtenção de respostas de forma mais rápida e eficaz para pesquisa. A entrevista buscou compreender de forma dialógica a percepção dos entrevistados acerca dos temas propostos.

Os fatores limitadores encontrados nesta pesquisa derivaram-se do recorte muito amplo sobre os assuntos estudados, constatando-se que são vários aspectos que envolvem o assunto estudado, dentre eles, a escassez de dados para consulta sobre o assunto na Instituição, a demora do comitê de ética em pesquisa para a análise e conclusão do processo e baixa adesão dos participantes no retorno dos questionários, necessitando um esforço adicional na sensibilização da importância da pesquisa para o IFMG.

Espera-se que este trabalho contribua no direcionamento das ações de promoção da verticalização, assim como na busca de novas abordagens pedagógicas para integrar os níveis de ensino, identificar mecanismos de permanência (assistência estudantil) para que os egressos se sintam estimulados a continuar seus estudos no Campus nos cursos superiores e de pós-graduação, atendendo também às demandas previstas na legislação de criação do Instituto.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de. e PINHO, Luís Ventura de. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional.** *Psicol. clin.*. 2008, vol.20, n.2, pp.173-184. ISSN 0103-5665. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=en&nrm=iso_> Acesso em: 21 maio 2019.

ARROYO, Miguel Gonzales. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. **Revista Educação & Sociedade.** Campinas, SP, ano XX, n. 68, p.143-62, dez. 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1995.

BASTOS, Cláudia Adriana Delevati. **Acompanhamento dos Egressos: Um estudo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IF Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.** 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado). Politécnico do Porto, Portugal.2018.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BRASIL. **Decreto Nº 6.095, De 24 de Abril de 2007.** Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6095.htm>. Acesso em: 19 maio 2019.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 01 maio 2019

BRASIL. **Resolução Nº 19 de 03 de Maio de 2019.** Dispõe sobre a Aprovação da Regulamentação da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMG. IFMG. Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/portal/aceso-a-informacao/conselho-superior/resolucoes/2019/resolucao-no-19-2019-aprovacao-da-regulamentacao-da-politica-de-acompanhamento-de-egressos-do-ifmg/view>> Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. **Resolução Nº 6 de 19 de Dezembro de 2018.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) do IFMG–Campus São João

Evangelista.

Disponível

em:

<<https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/images/artigos/ensino/cgae/uan/resolucao-06-2018-regulamento-uan-ifmg-sje.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2019.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas as organizações. Brasília, Brasil. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**. 2013, Vol.6, n.2, p. 179-191.

CARVALHO, Josefina Lourenço de. **Retenção e Evasão Escolar na Formação Técnica em Agropecuária Integrada ao Ensino Médio – Um Estudo de Caso no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro-Campus Pinheiral**. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ.2018.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIAVATTA, Maria. **O percurso histórico do GT trabalho e educação – um exercício de interpretação. Trabalho Necessário UFF**. 2015 – Issn: 1808 - 799X ano 13, número 20 – <<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/8612>>, Acesso em: 20 jun.2019.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq apoia tese oriunda da verticalização dos IFs. 20 de fev de 2018. Disponível em: <http://cnpq.br/web/guest/noticiasviews/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/6024084>. Acesso em: 11 jun. 2018.

DONADEL, Nelci José. **Expectativas Profissionais dos Alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio da Área de Agropecuária do Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, RS**. 2010. 41 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2010.

ESCOTT, Clarice. Monteiro. MORAES, Márcia. Amaral. Correa. de. História da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. **IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**. Universidade Federal da Paraíba– João Pessoa–31/07 a, v. 3, n. 08, 2012.

FERNANDES, Maria Regina da Silva. **O processo de verticalização da educação profissional e tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2013.

FERNANDES, Sônia Regina de Souza; HOEPERS, Idorlene da Silva e ALBUQUERQUE, Moema Helena de. **Educação, formação profissional e sustentabilidade: articulação do ensino com a pesquisa**. Em Aberto, Brasília, v. 27, n. 91, p. 70-89, jan./jun. 2014.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia de pesquisa científica**. São Paulo. Mcgraw-hill do Brasil,1982.

FERREIRA, Aurélio Buarque Hollanda de. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Danilo José; RAITZ, Tania Regina; VANZUITA, Alexandre. As trajetórias dos egressos do ensino médio integrado em Agropecuária: rumo ao trabalho ou ensino superior?. **Boletim Técnico do Senac**, v. 42, n. 3, p. 54-75, 2016.

FERRETTI, Celso João. **Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: desafios e perspectivas**. CAPÍTULO IV, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS E DEBATES IFPR-EAD. p.69-105. 1ª edição. Coleção Formação Pedagógico. Vol.I. Curitiba, 2014.

FLACH, Ângela. **Formação de professores nos Institutos Federais**: estudo sobre a implantação de um curso de licenciatura em um contexto de transição institucional. (Tese), São Leopoldo, Unisinos, 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000012/00001234.pdf>> Acesso em: 02 maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GLÓRIA, Kléber Gonçalves. **A Relação entre o Planejamento Estratégico e a Eficácia Organizacional em Instituições Públicas: O caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil**. 2013. 250 f. Tese (Doutoramento em Gestão). Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real – Portugal. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - 2010. **Bases cartográficas: malhas municipais**. 2010. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/mapas-municipais>>. Acesso em: 18 maio 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - **CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA (IFMG-SJE)**. **Página Oficial**. Disponível em: <<http://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/campus-sao-joao-evangelista>> Acesso em: 25 nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - **CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA (IFMG-SJE)**. **Página Oficial**. **Edital nº 06/2018, de 09 de Março de 2018. Processo Seletivo Interno Para Projeto Aprendiz IFMG – Campus São João Evangelista**. Disponível em: <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/images/artigos/institucional/assistencia-estudantil/editais/2018/edital-06-2018-SEI_23214.000406_2018_59.pdf> Acesso em: 06 ago. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Instrução Normativa nº 001-2017 do Programa de Assistência Estudantil 2017**. Disponível em:< <https://www2.ifmg.edu.br/governadorvaladares/extensao/assistencia-estudantil/documentos/instrucao-normativa-no-001-2017-do-programa-de-assistencia-estudantil-2017.pdf/view>> Acesso em: 19 jan. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Página Oficial**. Disponível em: < <https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o->

ifmg/historico-e-missao> Acesso em: 06 abr. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Página Oficial**. Disponível em: < <https://www.ifmg.edu.br/portal/estrutura/pro-reitorias/extensao>> Acesso em: 06 abr. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Estatuto**. Belo Horizonte: IFMG, 2016. 13p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional: IFMG 2014-2018**. Belo Horizonte: IFMG, 2014. 247 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Relatório de Gestão do Exercício de 2017**. Belo Horizonte: IFMG, 2018. 264 p.

KUENZER, Acacia Zeneida. **As relações entre o mundo do trabalho e a escola: práticas de integração**. CAPÍTULO II, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS E DEBATES IFPR-EAD. p.24-42. 1ª edição. Coleção Formação Pedagógico. Vol.I. Curitiba, 2014.

MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de egressos: caso CEFET/PR - unidade Curitiba**. 2001. 154 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da escola Agrotécnica federal de Inconfidentes, MG (2002 a 2006)**. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MANSOR, Paulo Robson. **Egressos da Escola Agrotécnica Federal de Alegre e sua inserção regional**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed.- 6. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2011.

MEC/SETEC. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília. 2009.

OLIVEIRA, José Alcir Barros de. **As Representações Sociais de Estudantes e Egressos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais Campus Barbacena sobre o Mercado de Trabalho Agropecuário**. 2011. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

OLIVEIRA, José Ribamar de. **Ensino Técnico e Sustentabilidade: O Papel do Egresso da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste - RO**. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado

em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2009.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas públicas para o ensino profissional: o processo de desmantelamento dos CEFETS**. São Paulo: Papirus Editora, 2016.

OTRANTO, Celia Regina. Criação e Implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. **Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas - RETTA – UFRRJ/PPGEA**, ano 1, v. 1, n. 1, p. 89-110, jan-jun 2010. Disponível em: < <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/Retta/N01-2010.pdf#page=88>> Acesso em: 31 jun. 2019.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**. Brasília/DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.

PENA, Mônica Diniz. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação Tecnológica**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25- 30, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo3.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2019.

PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jéferson Deleon. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial-ISSN-1983-1838**, p. 53-72, 2013.

QUADROS, Ailse de Cássia. **A Trajetória e Desafios das Alunas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sul da Bahia, Vitória da Conquista. 2017.

QUEVEDO, Margarete. **Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepção(ões) e desafios no IFRS**. 2016. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2016.

SANTOS, Joéffisson Saldanha dos. **Atuação profissional e participação no desenvolvimento do campo científico em Ciência da Informação: estudo dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, 1992-2005**. 2006. 270 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006.

SOARES, Ana Maria Dantas. **Política Educacional e Configurações dos Currículos de Formação de Técnicos em Agropecuária, nos anos 90: Regulação ou Emancipação?.** 2003. 251 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e sociedade, área de Concentração em Sociedade e Agricultura). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2003.

SOARES, Suzy Dias. **Educação Profissional na Perspectiva de Inserção dos Egressos do**

Curso Técnico em Agropecuária Subsequente do Instituto Federal de Brasília – Campus Planaltina no mercado de trabalho. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária). Instituto politécnico de Santarém, Santarém. 2016.

TELES, Maria Alcione Pereira. **A Implementação da Política de Assistência Estudantil na Universidade Federal do Amazonas no Período de 2007 a 2012.** Manaus: UFA, 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

TONIAL, Sonia Maria. **A trajetória profissional dos alunos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Sertão.** 2010. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2010.

ZUKOWSKI, Noemi Barreto Sales; SILVA, Gislene Magali da Silva. O Egresso como referência fundamental no desenvolvimento das relações institucionais e o Mundo do Trabalho. **In: VII Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação - CONNEPI, 2012, Palmas.** Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/schedConf/presentations?searchInitial=Z&track=79>>, 2012.

7 APÊNDICES

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS EGRESSOS

Eu, Sara Carolina Pereira Nascimento, estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, convido-o para participar de um estudo que tem como objetivo identificar às concepções dos egressos sobre “A VERTICALIZAÇÃO DOS EGRESOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA NO IFMG-CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA”. Este estudo será realizado com autorização do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista através de preenchimento individualizado de questionário com perguntas abertas e fechadas e entrevista, com garantia do anonimato da identidade dos participantes.

Sua realização está autorizada conforme Parecer Consubstanciado do CEP/UNIVALE nº3.297.617.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado(a) e estou ciente dos objetivos e procedimentos a que serei submetido(a) e dos benefícios do presente estudo. Fui igualmente informado:

1. Do direito de receber resposta a qualquer pergunta ou dúvida sobre esta pesquisa. Contatos para obter maiores informações sobre a pesquisa:

Pesquisadora responsável: Sara Carolina Pereira Nascimento
e-mail: sara.nascimento@ifmg.edu.br, (33)98833-3739

2. Benefícios decorrentes da participação na pesquisa: espera-se que haja grandes contribuições decorrentes da pesquisa para a comunidade científica.

3. Riscos e condutas decorrentes da participação da pesquisa: Os riscos poderão surgir na exposição de sua opinião, suas convicções, seus medos e anseios poderão vir a provocar constrangimento ao responder o questionário e/ou por ocasião da entrevista durante a gravação de áudio. Neste sentido, será assegurado o direito de não responder quaisquer perguntas que lhe implica constrangimento ou desconforto. Porém, esses riscos serão minimizados com a desidentificação dos participantes e a garantia do cumprimento dos termos do código de ética em pesquisa.

4. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária. Nenhuma compensação financeira será ofertada aos participantes. Qualquer gasto financeiro da sua parte será de responsabilidade do pesquisador principal, pois não está previsto ressarcimento. Esse termo não exclui a obrigação da pesquisadora principal em reparar, por meio de indenização, os danos comprovadamente decorrentes dessa pesquisa ao participante da pesquisa.

5. Da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento para participar da pesquisa;

6. Da Garantia de manutenção do sigilo e da privacidade da minha identidade durante todas as fases da pesquisa. Todos os dados da pesquisa ficarão sob sua guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;

7. As entrevistas serão gravadas em áudio num tempo compreendido entre 20 (vinte) e 30 (trinta) minutos.

Declaro que tenho conhecimento da realização da pesquisa, bem como de sua finalidade e concordo em participar das atividades elaboradas pelo pesquisador citado neste termo de consentimento.

O presente termo possui duas vias de igual teor que serão assinados pela pesquisadora e pelo participante tendo todas as suas folhas numeradas e rubricadas.

São João Evangelista, _____ de _____ de 2019.

Nome do Participante: _____

Assinatura: _____

Nome do Pesquisador: _____

Assinatura: _____

Apêndice B

Questionário de coleta de dados

Este questionário é parte dos estudos sobre “A VERTICALIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA NO IFMG-CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA”, realizado pela mestrandia Sara Carolina Pereira Nascimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ.

Um dos principais objetivos dos Institutos Federais é: "promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão", o que possibilitou ao estudante ingressar nestas instituições para formação profissional técnica integrada ao ensino médio e seguir na carreira de nível superior dentro da mesma Instituição.

A presente pesquisa tem como público alvo, os estudantes egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária matriculados nos cursos de graduação no IFMG-SJE.

Antecipadamente agradeço sua valiosa participação, a qual possibilitará levantar dados que certamente contribuirão para a melhoria de nosso IFMG.

Perfil do Entrevistado

Cidade de Origem: _____

Gênero: _____

Idade: _____

Ano em que concluiu o Curso Técnico Integrado em Agropecuária no IFMG-SJE: _____

Idade em que concluiu o Curso Técnico Integrado em Agropecuária: _____

Ano em que ingressou no Curso Superior no IFMG-SJE: _____

Qual foi o curso que ingressou:

Bacharelado em Agronomia Bacharelado em Sistemas de Informação

Bacharelado em Administração Licenciatura em Matemática

Bacharelado em Engenharia Florestal

Qual foi a forma de ingresso no Curso Superior? Vestibular SISU Outros

Utilizou a Lei de Cotas? Não Sim

De onde você vem:

Do meio rural

Do meio urbano

Do meio rural mas moro na cidade

Do meio urbano com experiência rural

Outros _____.

Sobre o Curso Técnico Integrado em Agropecuária

1- Qual o motivo da escolha de fazer o Curso Técnico Integrado no IFMG-SJE:

- Melhorar a qualidade de vida da minha família
- Fazer um curso técnico para inserir no mercado de trabalho
- Fazer um ensino médio de qualidade
- Outro.

2- O curso atendeu estas expectativas?

- Sim
- Em partes
- Não

2.1 - Justifique sua resposta:

3- Você considera se as atividades realizadas como prática profissional (pesquisa científica, atividade de extensão, estágio supervisionado, monitoria, participação em eventos da área como palestras, minicursos, etc) em seu curso técnico contribuíram para sua formação profissional?

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Pouco.
- Não contribuem.

4- Quais eram as suas expectativas profissionais após ter concluído sua formação técnica?

- Retornar ao meio de origem e aplicar os conhecimentos adquiridos.
- Dar continuidade aos estudos em curso de graduação.
- Especializar-se na área de formação técnica.
- Atuar em empresas do ramo, como contratado.
- Outro. - Qual? _____

5- Tentou ingressar no mercado de trabalho?

- Sim
- Não

6- Conseguiu uma vaga de emprego na área?

- Sim
- Não

6.1 - Se a sua resposta foi SIM: Em qual empresa? _____

6.2 - Se a sua resposta foi NÃO: Quais destes motivos você acredita ter sido insuficientes para ter conseguido ingressar no mercado de trabalho? (admite múltipla marcação)

- Inexperiência
- Idade
- Não possuir CNH
- Sexo
- Qualificação
- Outros _____

7- O IFMG-SJE realizou alguma ação para te inserir no mundo do trabalho?

- Sim
- Não

8- Você escolheria um curso técnico novamente?

- Sim
- Não

8.1 - Por quê? _____

9- Durante seu Curso Técnico Integrado você participou uma ou mais bolsas do Programa de Assistência Estudantil:

- Moradia Estudantil - alojamento
- Projeto Aprendiz ou Bolsa Atividade
- Monitoria e/ou Tutoria
- Bolsa pesquisa e/ou extensão
- Auxílio (Alimentação, permanência, transporte, creche)
- Outros _____

Sobre a Graduação

10- O curso superior que você faz no IFMG-SJE é da mesma área do Curso Técnico Integrado em Agropecuária?

- sim
- não

11- Se a resposta for NÃO- Quais destes motivos você acredita terem contribuído para ter escolhido outra área?

- Falta de afinidade com a área
- Disponibilidade de emprego
- Desmotivação com a área
- Projetos futuros
- Vocação Profissional
- Outros _____

12 - Você considera que a experiência no estágio obrigatório do Curso Técnico Integrado em Agropecuária foi importante na escolha do curso superior?

- Extremamente importante
- Muito importante
- Moderadamente importante
- Ligeiramente importante
- Nem um pouco importante
- Outros _____

12.1 - Explique sua resposta: _____

13 - Você foi aprovado para cursar a graduação em outra Instituição de Ensino?

- Sim.
- Não

13.1 - Se sua resposta foi sim, em qual instituição? _____

14 - Descreva o porquê da escolha em verticalizar no IFMG-SJE fazendo um curso superior?

15 - Alguns dos conhecimentos adquiridos no Curso Técnico Integrado em Agropecuária estão contribuindo de forma significativa no seu curso superior?

- Sempre
- Quase sempre

- Raramente
- Nunca
- Outros

17 - Descreva o quanto você considera importante para o desenvolvimento da região, a oferta no IFMG-SJE, de cursos em diferentes níveis de formação (técnico, superior, pós-graduação)? _____

18 - Na graduação você está participando ou participou do Programa de Assistência Estudantil (admite múltipla marcação):

- Projeto Aprendiz ou Bolsa Atividade
- Monitoria e/ou Tutoria
- Bolsa pesquisa e/ou extensão
- Auxílio (Alimentação, permanência, transporte, creche)
- Outros _____

19 - Quais atividades são ou foram utilizadas como prática profissional em seu curso? (admite múltipla marcação):

- Pesquisa científica
- Atividade de extensão
- Estágio supervisionado
- Monitoria em qualquer disciplina exceto da área técnica
- Monitoria da área técnica
- Participação em eventos da área (palestras, minicursos, conferências, feiras, etc)
- Até o momento nenhuma das opções
- Outro(s)

20 - Você considera que as atividades realizadas como prática profissional em seu curso contribuem/contribuíram para sua formação profissional?

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Pouco.
- Não contribuem.

21 - Você percebe a integração entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão no projeto do seu curso?

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Pouco.
- Não.

21.1- Explique sua resposta: _____

22 - Para você, a integração entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a melhoria da qualidade do seu curso?

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Pouco.
- Não.

23 - Você participa ou participou de projetos: (admite múltipla marcação)

- Pesquisa
- Extensão

Não participei

24 - Após concluir a graduação, você tem interesse em: (admita mais de uma marcação)

Retornar ao meio de origem e aplicar os conhecimentos adquiridos.

Especializar-se profissionalmente

Atuar em empresas do ramo, como contratado.

Conseguir uma vaga no serviço público

Outros. _____

25 - Caso tenha interesse em especializar-se profissionalmente, indique a área de interesse. _____

Apêndice C

Roteiro da Entrevista Semiestruturada

Título: A VERTICALIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

Mestranda: Sara Carolina Pereira Nascimento

Orientadora: Professora Dra. Sandra Regina Gregório

Público alvo: 10 alunos regularmente matriculados nos cursos superiores do IFMG-SJE em 2018.1 que foram egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária e responderam o questionário da presente pesquisa na etapa anterior.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - Gravada em Áudio			Nº: _____
Nome:			
Curso:		Local:	
Data: ___/___/___	Início: ___:___	Término: ___:___	Duração: ___:___
Apresentação: Apresentação da pesquisadora e da proposta de sua pesquisa.			
Roteiro de perguntas:			
1. Durante a escolha de curso, você tomou a decisão baseado em que fatores que julgou importante.			
2. Teve alguma disciplina no curso de técnico em agropecuária ou atividade de pesquisa e extensão que despertasse em você o desejo pela escolha do seu curso atual?			
3. Você participou ou tem conhecimento de alguma ação de divulgação e/ou incentivo que o IFMG-SJE tenha realizado para promover a verticalização do ensino?			
4. Em sua opinião, porque os outros colegas que formaram com você no curso técnico escolheram outras instituições de ensino ao invés do IFMG-SJE?			
5. Na criação dos IFs a proposta de ofertar vários níveis de ensino também teve como objetivo o compartilhamento de espaços de aprendizagem como ex. laboratório. Você percebe se existe a troca de conhecimentos entre os níveis de ensino aqui no <i>campus</i> ?			
6. A base de conhecimentos adquiridos no curso de agropecuária, o que você está conseguindo utilizar no curso superior e aprofundá-la?			
7. Teve alguma disciplina na área técnica que você tinha dificuldade, e agora no superior você já tem uma compreensão melhor?			
8. Em sua percepção o que o IFMG-SJE precisa implementar para incentivar a verticalização do ensino?			
9. Como você percebe a atuação da Assistência Estudantil no processo de formação.			
10. Conclusão: Momento para que o entrevistado apresente algo que não foi tratado durante a entrevista e suas considerações finais.			